

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	4
Demonstração do Resultado Abrangente	5
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	7
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
Demonstração de Valor Adicionado	9

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
Balanço Patrimonial Passivo	11
Demonstração do Resultado	12
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012	17
DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	18
Demonstração de Valor Adicionado	19

Comentário do Desempenho	20
--------------------------	----

Notas Explicativas	47
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	105
--	-----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	109.550.284
Preferenciais	0
Total	109.550.284
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	1.056.806	963.924
1.01	Ativo Circulante	75.765	47.659
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.165	9.414
1.01.03	Contas a Receber	62.223	33.794
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	62.223	33.794
1.01.03.02.01	Dividendos a receber	61.613	33.193
1.01.03.02.02	Outros créditos	610	601
1.01.06	Tributos a Recuperar	3.377	4.451
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	3.377	4.451
1.01.06.01.02	Impostos sobre o lucro	3.377	4.451
1.02	Ativo Não Circulante	981.041	916.265
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.453	9.453
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.453	9.453
1.02.01.09.04	Impostos sobre o lucro	9.453	9.453
1.02.02	Investimentos	971.290	906.514
1.02.03	Imobilizado	298	298

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	1.056.806	963.924
2.01	Passivo Circulante	53.993	41.746
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	139	92
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	139	92
2.01.01.02.01	Folha de Pagamento e provisão de férias	139	92
2.01.02	Fornecedores	271	173
2.01.03	Obrigações Fiscais	1.478	1.548
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	1.478	1.548
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Recolher	226	1.259
2.01.03.01.03	Imposto sobre o lucro	1.252	289
2.01.05	Outras Obrigações	52.105	39.933
2.01.05.02	Outros	52.105	39.933
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	50.500	38.078
2.01.05.02.06	Participação nos Lucros	1.567	1.800
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	38	55
2.02	Passivo Não Circulante	50	50
2.02.03	Tributos Diferidos	50	50
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	50	50
2.03	Patrimônio Líquido	1.002.763	922.128
2.03.01	Capital Social Realizado	566.831	566.831
2.03.02	Reservas de Capital	14.080	13.339
2.03.04	Reservas de Lucros	329.536	341.958
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	92.316	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	0	0	382	1.062
3.03	Resultado Bruto	0	0	382	1.062
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	44.003	91.944	43.494	74.882
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.043	-6.542	-2.363	-5.928
3.04.02.01	Despesas administrativas	-485	-1.033	-1.169	-1.514
3.04.02.02	Despesas com pessoal e administradores	-1.558	-5.509	-1.194	-4.414
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-381	-881	-506	-816
3.04.05.01	Outras receitas/despesas operacionais	-381	-881	-506	-816
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	46.427	99.367	46.363	81.626
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	44.003	91.944	43.876	75.944
3.06	Resultado Financeiro	212	372	384	2.549
3.06.01	Receitas Financeiras	221	402	384	2.549
3.06.01.01	Rendas financeiras	221	402	1.423	3.608
3.06.01.02	Outras	0	0	-1.039	-1.059
3.06.02	Despesas Financeiras	-9	-30	0	0
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	44.215	92.316	44.260	78.493
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	0	0	70	0
3.08.01	Corrente	0	0	70	0
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	44.215	92.316	44.330	78.493
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	44.215	92.316	44.330	78.493
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,4036	0,8427	0,721	0,721

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	44.215	92.316	44.330	78.493
4.03	Resultado Abrangente do Período	44.215	92.316	44.330	78.493

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	2.751	-2.509
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	-6.310	-1.776
6.01.01.01	Lucro líquido do período	92.316	78.493
6.01.01.06	Amortização de intangível	0	4.195
6.01.01.07	Amortização de ágio	2.908	0
6.01.01.11	Pagamento com base em ações	741	1.357
6.01.01.13	Resultado de equivalência de operação continuada	-102.275	-85.821
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	9.061	-733
6.01.02.04	Tributos sobre o lucro	8.181	-207
6.01.02.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-7.169	109
6.01.02.09	Dividendos a receber	8.171	0
6.01.02.10	Outros Créditos e Receber	-9	-4
6.01.02.11	Fornecedores	98	-5
6.01.02.12	Impostos e Contribuições a Recolher	-8	154
6.01.02.13	Obrigações estimadas, folhas de pagamento e TIP	47	64
6.01.02.17	Participação nos lucros	-233	-844
6.01.02.18	Outras contas a pagar	-17	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.000	130.212
6.02.06	Dividendos recebidos	0	130.212
6.02.07	Aquisição no Investimento	-2.000	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	0	-196.556
6.03.03	Dividendos Pagos	0	-196.556
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	751	-68.853
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	9.414	80.730
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.165	11.877

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	741	-12.422	0	0	-11.681
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	741	0	0	0	741
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.422	0	0	0
5.04.07	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	0	-12.422
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.316	0	92.316
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.316	0	92.316
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	14.080	329.536	92.316	0	1.002.763

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	566.831	11.936	402.098	-27.110	0	953.755
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	11.936	402.098	-27.110	0	953.755
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.357	-155.168	0	0	-153.811
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.357	0	0	0	1.357
5.04.06	Dividendos	0	0	-155.168	0	0	-155.168
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.635	0	78.635
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.493	0	78.493
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	142	0	142
5.05.02.06	Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	0	0	0	142	0	142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	13.293	246.930	51.525	0	878.579

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	-881	423
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	0	1.239
7.01.02	Outras Receitas	0	-816
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.033	-1.514
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-1.033	-1.514
7.03	Valor Adicionado Bruto	-1.914	-1.091
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	-1.914	-1.091
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	99.739	84.175
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	99.367	81.626
7.06.02	Receitas Financeiras	402	3.608
7.06.03	Outros	-30	-1.059
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	97.825	83.084
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	97.825	83.084
7.08.01	Pessoal	5.509	4.414
7.08.01.01	Remuneração Direta	5.151	4.293
7.08.01.02	Benefícios	57	11
7.08.01.03	F.G.T.S.	16	11
7.08.01.04	Outros	285	99
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	0	177
7.08.02.01	Federais	0	115
7.08.02.03	Municipais	0	62
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	92.316	78.493
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	92.316	78.493

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	3.737.732	3.410.430
1.01	Ativo Circulante	1.224.997	1.065.218
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	537.556	448.400
1.01.03	Contas a Receber	598.978	527.639
1.01.03.01	Clientes	532.955	472.627
1.01.03.01.01	Consumidores e revendedores	497.251	456.802
1.01.03.01.02	Baixa renda	35.704	15.825
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	66.023	55.012
1.01.03.02.01	Serviços pedidos	32.592	29.102
1.01.03.02.02	Outros créditos	11.888	7.967
1.01.03.02.03	Depósitos judiciais	21.543	17.943
1.01.04	Estoques	16.456	8.752
1.01.06	Tributos a Recuperar	72.007	80.427
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	72.007	80.427
1.01.06.01.01	Impostos a recuperar	39.016	38.594
1.01.06.01.03	Imposto sobre o lucro	32.991	41.833
1.02	Ativo Não Circulante	2.512.735	2.345.212
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	676.306	417.148
1.02.01.03	Contas a Receber	68.997	69.980
1.02.01.03.01	Clientes	68.997	69.980
1.02.01.06	Tributos Diferidos	52.154	75.911
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	52.154	75.911
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	555.155	271.257
1.02.01.09.03	Ativo Financeiro da Concessão - líquido	338.310	79.214
1.02.01.09.05	Outros créditos	12.433	8.950
1.02.01.09.06	Depósitos judiciais	146.894	133.319
1.02.01.09.07	Impostos e contribuições a recuperar	48.065	40.321
1.02.01.09.08	Impostos sobre o lucro	9.453	9.453
1.02.02	Investimentos	421	272
1.02.03	Imobilizado	136.527	137.749
1.02.04	Intangível	1.699.481	1.790.043

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	3.737.732	3.410.430
2.01	Passivo Circulante	911.100	798.603
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	10.156	8.249
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	10.156	8.249
2.01.02	Fornecedores	225.318	189.203
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	225.318	189.203
2.01.03	Obrigações Fiscais	81.479	88.708
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	81.479	88.708
2.01.03.01.02	Taxas Regulamentares	9.335	9.227
2.01.03.01.03	Impostos e Contribuições a Recolher	50.377	53.165
2.01.03.01.04	Impostos sobre o lucro	21.767	26.316
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	405.514	348.633
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	236.193	283.195
2.01.04.02	Debêntures	169.321	65.438
2.01.05	Outras Obrigações	153.742	128.026
2.01.05.02	Outros	153.742	128.026
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	83.564	54.816
2.01.05.02.04	Taxa de Iluminação Pública	18.232	14.534
2.01.05.02.05	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	13.565	14.657
2.01.05.02.06	Participação nos Lucros	11.465	18.682
2.01.05.02.07	Outras Contas a Pagar	26.916	25.337
2.01.06	Provisões	34.891	35.784
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	34.891	35.784
2.02	Passivo Não Circulante	1.451.935	1.353.284
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	1.236.292	1.141.719
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	879.693	942.630
2.02.01.02	Debêntures	356.599	199.089
2.02.02	Outras Obrigações	54.967	65.333
2.02.02.02	Outros	54.967	65.333
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições a Recolher	35.370	37.727
2.02.02.02.04	Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética	15.575	23.305
2.02.02.02.05	Outras Contas a Pagar	4.022	4.301
2.02.04	Provisões	160.676	146.232
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	160.676	146.232
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.374.697	1.258.543
2.03.01	Capital Social Realizado	566.831	566.831
2.03.02	Reservas de Capital	14.080	13.339
2.03.04	Reservas de Lucros	701.470	678.373
2.03.04.10	Participação Minoritária	371.934	336.415
2.03.04.11	Reservas de Lucros	329.536	341.958
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	92.316	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	570.752	1.116.530	460.678	879.746
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-379.415	-732.804	-288.491	-545.336
3.02.01	Custo da energia elétrica	-343.864	-655.304	-254.079	-469.948
3.02.02	Custo da operação	-35.551	-77.500	-34.725	-75.388
3.02.03	Custo de serviço prestado a terceiros	0	0	313	0
3.03	Resultado Bruto	191.337	383.726	172.187	334.410
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-87.948	-170.858	-73.793	-153.275
3.04.01	Despesas com Vendas	-31.700	-62.414	-26.045	-52.664
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-54.794	-105.536	-45.650	-96.416
3.04.02.01	Despesas administrativas	-25.399	-50.923	-22.848	-44.241
3.04.02.02	Despesas com pessoal e administradores	-4.085	-10.980	-2.421	-7.026
3.04.02.03	Provisão para cred. de liquidação duvidosa	-10.304	-18.918	-6.674	-15.207
3.04.02.04	Provsão/revresão para contingência	-4.951	-10.179	-5.027	-8.510
3.04.02.05	Depreciação e amortização	-4.651	-9.225	-3.889	-7.816
3.04.02.06	Outras receitas/despesas operacionais	-5.404	-5.311	-4.791	-13.616
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-1.454	-2.908	-2.098	-4.195
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	103.389	212.868	98.394	181.135
3.06	Resultado Financeiro	-15.174	-26.049	-20.503	-28.365
3.06.01	Receitas Financeiras	-15.174	-26.049	-20.503	-28.365
3.06.01.01	Rendas financeiras	6.581	17.164	-4.250	27.665
3.06.01.02	Acrescimo moratório de energia vendida	43.766	32.610	31.505	32.263
3.06.01.03	Encargos de dívidas	-50.020	-50.020	-20.052	-54.611
3.06.01.04	Variações cambiais	-5.148	-6.430	1.168	-169
3.06.01.07	Outras	-10.353	-19.373	-28.874	-33.513
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	88.215	186.819	77.891	152.770
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-20.628	-43.542	-9.709	-32.028
3.08.01	Corrente	-9.393	-19.784	-9.142	-15.099

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
3.08.02	Diferido	-11.235	-23.758	-567	-16.929
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	67.587	143.277	68.182	120.742
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	67.587	143.277	68.182	120.742
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	44.215	92.316	44.330	78.493
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	23.372	50.961	23.852	42.249
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,4036	0,8427	0,6242	0,719

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	44.215	92.316	44.330	78.493
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	44.215	92.316	44.330	78.493
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	44.215	92.316	44.330	78.493

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2012 à 30/06/2012	01/01/2011 à 30/06/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	161.780	165.123
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	336.203	302.041
6.01.01.01	Lucro líquido do período	92.316	78.493
6.01.01.02	Imposto de renda e contribuições sociais diferidos	23.758	15.099
6.01.01.03	Impostos de renda e contribuições sociais	19.784	16.929
6.01.01.04	Participação de acionistas não controladores	50.961	42.249
6.01.01.05	Depreciação	2.450	2.370
6.01.01.06	Amortização de intangível	38.576	45.478
6.01.01.07	Amortização do Ágio	2.908	4.195
6.01.01.08	Despesa de juros sobre empréstimos	67.895	58.485
6.01.01.09	Perdas (ganhos) cambiais de atividades financeiras	0	6.353
6.01.01.10	Perda na Venda de Intangível	1.859	0
6.01.01.11	Provisão (reversão) de contingências	12.801	11.427
6.01.01.12	Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perda com créditos incobráveis	18.918	15.207
6.01.01.13	Pagamento com base em ações	740	1.357
6.01.01.15	Ajuste de avaliação patrimonial - IFRS	0	142
6.01.01.16	Dividendos propostos a pagar	0	92
6.01.01.17	Outros	3.237	4.165
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-113.014	-75.423
6.01.02.01	Consumidores	-58.384	-27.128
6.01.02.02	Almoxarifado	-7.704	245
6.01.02.03	Impostos a recuperar	-8.166	7.611
6.01.02.04	Tributos sobre o lucro	-13.505	-7.096
6.01.02.05	Imposto de renda e contribuição social diferidos	-1	41.262
6.01.02.06	Serviços pedidos e outros	-3.490	-16.457
6.01.02.07	Depósitos Judiciais	-17.175	-20.496
6.01.02.08	Baixa renda	-19.879	-3.794
6.01.02.10	Outros Créditos a Receber	-7.406	-3.216
6.01.02.11	Fornecedores	36.115	3.426
6.01.02.12	Impostos e contribuições a recolher	-5.145	-39.480
6.01.02.13	Obrigações estimadas folha de pagamento e TIP	5.605	64
6.01.02.14	Provisão para contingências	751	3.754
6.01.02.15	Taxas regulamentares	108	137
6.01.02.16	Programa de eficientização	-8.822	4.570
6.01.02.17	Participação nos lucros	-7.217	-8.971
6.01.02.18	Outras contas a pagar	1.301	-9.854
6.01.03	Outros	-61.409	-61.495
6.01.03.01	Juros pagos	-59.423	-46.283
6.01.03.02	Imposto de renda e contribuição social pagos	-1.986	-15.212
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-215.604	-82.204
6.02.01	Aquisições no ativo intangível	-231.533	-187.751
6.02.02	Obrigações vinculadas líquidas	77.574	116.551
6.02.03	Aquisição ativo imobilizado	-1.574	-601
6.02.04	Aquisição ativo financeiro de concessão	-57.922	-10.403

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
6.02.06	Aquisição no Investimento	-2.149	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	142.980	-332.783
6.03.01	Captação de empréstimos e financiamentos	363.840	57.244
6.03.02	Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	-220.860	-123.733
6.03.03	Dividendos Pagos	0	-266.294
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	89.156	-249.864
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	448.400	550.077
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	537.556	300.213

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/06/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128	336.415	1.258.543
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	13.339	341.958	0	0	922.128	336.415	1.258.543
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	741	-12.422	0	0	-11.681	-15.442	-27.123
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	741	0	0	0	741	0	741
5.04.06	Dividendos	0	0	-12.422	0	0	-12.422	-15.442	-27.864
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	92.316	0	92.316	50.961	143.277
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	92.316	0	92.316	50.961	143.277
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	14.080	329.536	92.316	0	1.002.763	371.934	1.374.697

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	566.831	11.936	402.098	-27.110	0	953.755	316.755	1.270.510
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	566.831	11.936	402.098	-27.110	0	953.755	316.755	1.270.510
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.357	-155.168	0	0	-153.811	-50.464	-204.275
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	1.357	0	0	0	1.357	0	1.357
5.04.06	Dividendos	0	0	-155.168	0	0	-155.168	-50.464	-205.632
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	78.635	0	78.635	42.338	120.973
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	78.493	0	78.493	42.338	120.831
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	142	0	142	0	142
5.05.02.06	Diferença de práticas contábeis entre controladora e controlada	0	0	0	142	0	142	0	142
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	566.831	13.293	246.930	51.525	0	878.579	308.629	1.187.208

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 30/06/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 30/06/2011
7.01	Receitas	1.423.168	1.114.992
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	1.457.580	1.152.325
7.01.02	Outras Receitas	-15.494	-22.126
7.01.02.01	Outras despesas/receitas operacionais	-4.612	-11.122
7.01.02.02	Outras despesas/receitas não recorrentes	-703	-2.494
7.01.02.03	Provisão (reversão) de contingências	-10.179	-8.510
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-18.918	-15.207
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-774.348	-547.832
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-655.304	-469.949
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-117.147	-76.158
7.02.04	Outros	-1.897	-1.725
7.03	Valor Adicionado Bruto	648.820	567.160
7.04	Retenções	-41.026	-47.848
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-41.026	-47.848
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	607.794	519.312
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	27.495	22.221
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.908	-4.195
7.06.02	Receitas Financeiras	49.774	59.927
7.06.03	Outros	-19.371	-33.511
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	635.289	541.533
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	635.289	541.533
7.08.01	Pessoal	48.723	50.945
7.08.01.01	Remuneração Direta	43.684	45.698
7.08.01.02	Benefícios	7.832	4.665
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.382	1.542
7.08.01.04	Outros	-5.175	-960
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	384.591	304.606
7.08.02.01	Federais	209.999	161.047
7.08.02.02	Estaduais	173.833	142.892
7.08.02.03	Municipais	759	667
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	58.697	65.240
7.08.03.01	Juros	56.450	54.781
7.08.03.02	Aluguéis	2.247	10.459
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	143.278	120.742
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	92.317	78.493
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	50.961	42.249

Rio de Janeiro, 27 de julho de 2012 - A Equatorial Energia S.A. (BM&FBOVESPA: EQTL3) anuncia os seus resultados do segundo trimestre e primeiro semestre de 2012 (2T12 e 1S12).

A Equatorial é uma empresa *holding* que possui investimentos na Companhia Energética do Maranhão (CEMAR), na Geramar, na Equatorial Soluções e na Sol Energias. A Equatorial possui 65,11% da CEMAR, concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão. A Equatorial também detém 25% do capital total da Geramar, sociedade responsável pela construção e operação de 2 usinas térmicas no Maranhão, com capacidade instalada de 330MW. No segmento de prestação de serviços, a Equatorial detém 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez, passou a deter 51% da comercializadora Sol Energias. As informações não financeiras da Equatorial Energia e de suas controladas, as relacionadas ao Programa Luz Para Todos (PLPT), as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e suas controladas não foram revisadas pelos auditores independentes.

DEMANDA DE ENERGIA CRESCE 12,5% NO 2T12. EBITDA AJUSTADO ATINGE R\$115,2 MILHÕES E INVESTIMENTOS CRESCEM 24,8%.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ A **receita operacional líquida (ROL)** do 2T12 atingiu R\$570,8 milhões, 22,1% superior à ROL do 2T11, o que reflete crescimento de 19,7% na CEMAR.
- ▶ O **volume total de energia** faturada no trimestre cresceu 12,5% em relação ao mesmo período em 2011, atingindo 1.201 GWh.
- ▶ No 2T12, o **EBITDA ajustado** somou R\$115,2 milhões, queda de 4,3% em relação ao valor apresentado no 2T11.
- ▶ O **lucro líquido ajustado** do trimestre atingiu R\$38,8 milhões, queda de 11,6% se comparado ao valor do mesmo trimestre do ano anterior.
- ▶ No 2T12, os **investimentos** consolidados da Equatorial totalizaram R\$138,1 milhões e foram 24,8% maiores do que os realizados no 2T11. Na CEMAR (excluindo investimentos diretos no Programa Luz para Todos - PLPT), os investimentos totalizaram R\$101,0 milhões, crescimento de 58,1%. Já os investimentos do PLPT somaram R\$37,1 milhões.
- ▶ No 2T12, os índices de **DEC** e **FEC** da CEMAR (acumulados dos últimos 12 meses) foram de 21,7 horas e 11,6 vezes, respectivamente, registrando aumentos de 10,6% e 0,2% em relação aos índices observados ao final do 2T11.
- ▶ As **perdas de energia** dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, com redução de 1,0 p.p. em relação aos 21,4% verificados no 2T11.
- ▶ Conforme Fato Relevante divulgado em 27 de junho, a Equatorial apresentou proposta para aquisição do controle da CELPA (Centrais Elétricas do Pará S.A.), atualmente em recuperação judicial. Cabe ressaltar que a consumação da potencial aquisição está sujeita a condições precedentes indicadas na referida proposta.
- ▶ Em junho de 2012, foi concluída a 4ª Emissão de Debêntures Simples da CEMAR, onde foram captados R\$280 milhões, com vencimento final em 2020.

DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Líquida Total (ROL)	467,3	545,8	570,8	22,1%	879,7	1.116,5	26,9%
EBITDA	123,3	132,5	125,0	1,3%	235,7	257,4	9,2%
<i>Margem EBITDA (% ROL)</i>	26,4%	24,3%	21,9%	-4,4 p.p.	26,8%	23,1%	-3,7 p.p.
Lucro Líquido	44,3	48,1	44,2	-0,2%	78,5	92,3	17,6%
<i>Margem Líquida (% ROL)</i>	9,5%	8,8%	7,7%	-1,7 p.p.	8,9%	8,3%	-0,6 p.p.
Lucro Líquido por Ação (R\$ / ação)	0,41	0,44	0,40	-0,9%	0,72	0,85	16,8%
Investimentos							
CEMAR	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
PLPT (CEMAR)	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
Geramar (ex-Geranorte)	0,0	0,2	0,0	-9,3%	0,2	0,2	0,1%
Total	110,7	118,5	138,1	24,8%	191,2	256,7	34,3%
Dívida Líquida	994,2	1.082,6	1.108,3	11,5%	994,2	1.108,3	11,5%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	2,1	2,1	2,2	0,1 x	2,1	2,2	0,1 x

Comentários de Desempenho

ÍNDICE

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS	1
2. DESEMPENHO OPERACIONAL	3
2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR.....	3
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	5
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO	5
3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL	6
3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS	6
3.1.3 – EBITDA.....	7
3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO	7
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	8
3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR	9
3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL	9
3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS	10
3.2.3 - EBITDA.....	11
3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO	12
3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	12
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO.....	13
3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – GERAMAR.....	14
3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL	14
3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS	14
3.3.3 - EBITDA.....	14
3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO	14
3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO.....	14
4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS	15
5. ENDIVIDAMENTO	16
6. INVESTIMENTOS	18
6.1 - CEMAR.....	18
7. MERCADO DE CAPITAIS	19
8. NOVOS PROJETOS.....	19
9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE.....	19
10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO	19
ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM).....	21
ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR.....	22
ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM).....	24
ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)	25
ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	26
ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA	27

Comentários de Comentário do Desempenho

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

As informações operacionais constantes desta seção são pró-forma e refletem 100% das operações da CEMAR.

2.1 DESEMPENHO OPERACIONAL – CEMAR

VENDAS DE ENERGIA ELÉTRICA

No 2T12, as vendas de energia cresceram 12,4% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, atingindo 1.201 GWh. O crescimento observado no trimestre é resultado do crescimento econômico do Estado, expansão da base de clientes e fatores climáticos. Ao contrário do que aconteceu em 2011, o primeiro semestre deste ano apresentou baixo índice de precipitação pluviométrica e foram registradas temperaturas mais elevadas, fato que ajudou a estimular o crescimento observado nas classes.

CLASSE DE CONSUMO * (MWh)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Residencial	497.243	529.073	562.098	13,0%	964.901	1.091.171	13,1%
Industrial	107.058	112.615	114.104	6,6%	209.113	226.719	8,4%
Comercial	213.087	223.786	241.254	13,2%	411.224	465.040	13,1%
Outros	249.898	253.993	283.459	13,4%	479.634	537.452	12,1%
TOTAL	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%

(*) Não inclui consumo próprio e vendas à CEPISA

Nº de Consumidores	2T11	1T12	2T12	Var.
Residencial	1.658.162	1.740.620	1.757.409	6,0%
Industrial	9.622	9.470	9.229	-4,1%
Comercial	124.914	126.317	126.908	1,6%
Outros	90.838	91.563	91.680	0,9%
TOTAL	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%

BALANÇO ENERGÉTICO

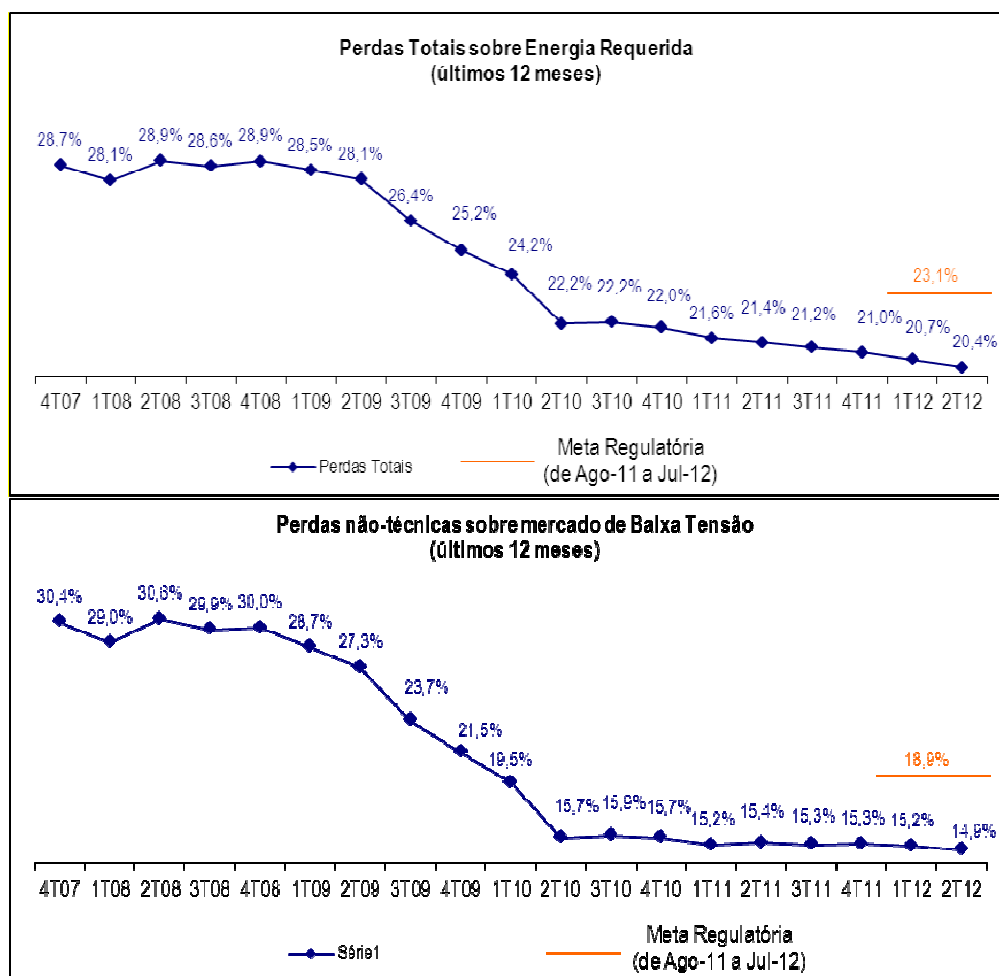
O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR alcançou 1.474 GWh no 2T12, apresentando crescimento de 10,5% em relação ao mesmo período do ano anterior. Cabe notar que o crescimento do volume de perdas (2,9%) ficou aquém do crescimento observado na energia requerida pela Companhia, mais um indicador do sucesso obtido no programa de combate às perdas.

Bal. Energético (MWh)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Energia Requerida	1.333.988	1.394.721	1.473.569	10,5%	2.592.179	2.868.290	10,7%
Energia Vendida (*)	1.069.249	1.119.828	1.201.269	12,3%	2.068.532	2.321.097	12,2%
Perdas	264.740	274.893	272.300	2,9%	523.648	547.193	4,5%

(*) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

As perdas totais dos últimos 12 meses encerrados no 2T12 representaram 20,4% da energia requerida, ao passo que as perdas não-técnicas sobre o mercado de Baixa Tensão caíram para 14,9%. Apesar de acreditarmos ser possível diminuir ainda mais o nível de perdas de energia, é natural observarmos que a velocidade dessa redução venha sendo menor nos trimestres recentes. Isto deriva de que quanto menor é o nível de perdas gradativamente mais difícil torna-se combatê-las. Neste sentido, a Companhia vem investindo no aprimoramento dos sistemas inteligentes para seleção de alvos para recuperação de energia que propiciem maior índice de acerto e retorno nas inspeções.

**INDICADORES DE QUALIDADE – DEC E FEC**

O nível da qualidade e da eficiência do sistema de distribuição é medido pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

Ao final do 2T12, o DEC acumulado dos últimos 12 meses alcançou 21,7 horas, que comparado às 19,6 horas do final do 2T11, representou aumento de 10,6%. O indicador FEC (acumulado dos últimos 12 meses) do final do 2T12, foi de 11,6 vezes, representando crescimento de 0,2% em relação ao fechamento do 2T11.

A piora apresentada nos indicadores de qualidade decorre de paradas programadas para execução do elevado programa de investimentos, concomitantemente à época chuvosa no Estado (notadamente no 1º semestre do ano), quando há maior número de ocorrências.



Comentários de Desempenho

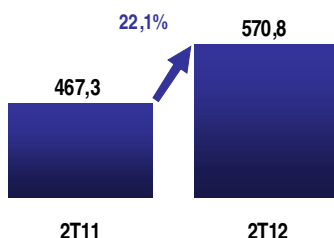
3. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

As informações constantes desta seção refletem: i) 100% das operações da CEMAR, excluindo 34,89% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 65,11%, ii) 25,0% das operações da Geramar, e iii) 100% das operações da Equatorial Soluções, que por sua vez incluem 100% das operações da Sol Energias, excluindo 49% dos minoritários antes do Lucro Líquido, resultando na participação de 51%.

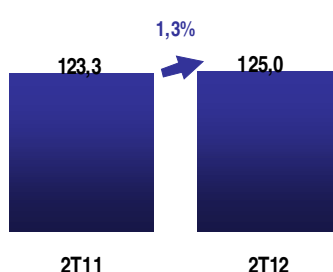
3.1 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO – CONSOLIDADO

DRE CONSOLIDADA (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	608,1	710,5	747,1	22,8%	1.152,3	1.457,6	26,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	467,3	545,8	570,8	22,1%	879,7	1.116,5	26,9%
Custo de Energia Elétrica	(261,4)	(312,4)	(344,8)	31,9%	(478,7)	(657,2)	37,3%
Custos e Despesas Operacionais	(82,6)	(100,9)	(101,0)	22,3%	(165,4)	(201,9)	22,1%
EBITDA	123,3	132,5	125,0	1,3%	235,7	257,4	9,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	-61,9%	(2,5)	(0,7)	-71,7%
Depreciação	(20,9)	(21,6)	(19,4)	-7,2%	(47,8)	(41,0)	-14,4%
Resultado do Serviço (EBIT)	100,5	110,9	104,8	4,3%	185,3	215,8	16,4%
Resultado Financeiro	(20,5)	(10,9)	(15,2)	-26,0%	(28,4)	(26,1)	-8,1%
Resultado Operacional	80,0	100,1	89,7	12,1%	157,0	189,7	20,9%
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	-30,7%	(4,2)	(2,9)	-30,7%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	77,9	98,6	88,2	13,3%	152,8	186,8	22,3%
IRPJ/CSLL	(9,7)	(22,9)	(20,6)	112,3%	(32,0)	(43,6)	36,0%
Participações Minoritárias	(23,9)	(27,6)	(23,4)	-2,0%	(42,2)	(51,0)	20,6%
Lucro Líquido (LL)	44,3	48,1	44,2	-0,2%	78,5	92,3	17,6%

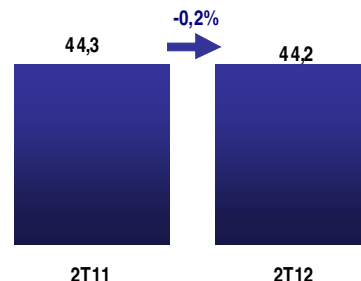
ROL (R\$MM) – Trimestral



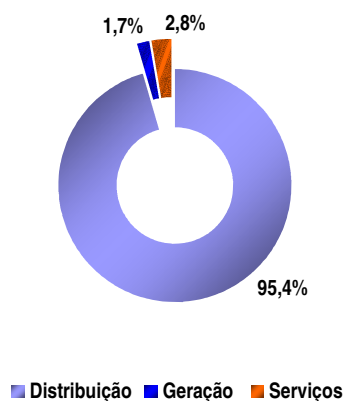
EBITDA (R\$MM) - Trimestral



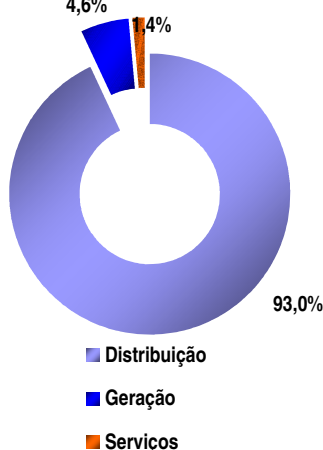
Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



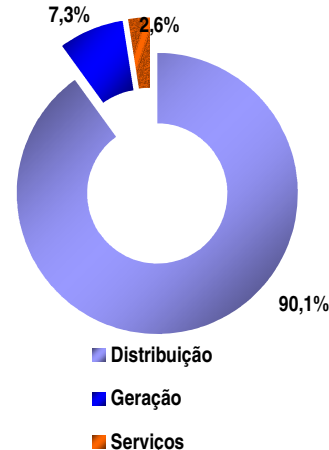
ROL por Segmento* (%) – 2T12



EBITDA por Segmento* (%) – 2T12



Lucro Líquido por Segmento* (%) – 2T12



(*) Apenas as empresas operacionais e com dados positivos estão sendo consideradas nestes gráficos.

3.1.1 - RECEITA OPERACIONAL

RECEITA OPERACIONAL - CONSOLIDADO (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Bruta de Fornecimento	439,3	488,5	523,4	19,1%	842,6	1.011,9	20,1%
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
Suprimento	1,5	4,2	(4,6)	N/A	20,7	(0,4)	N/A
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-51,3%	0,2	0,1	-24,9%
Outras Receitas	33,4	50,8	59,3	77,1%	64,9	110,1	69,5%
Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Outras Receitas Operacionais	9,2	8,1	12,2	32,2%	15,8	20,3	28,2%
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Receita Operacional Bruta - Distribuição	594,7	689,4	721,6	21,3%	1.127,2	1.411,1	25,2%
Geração	10,3	10,9	11,0	6,3%	20,7	21,9	6,1%
Serviços	3,1	10,1	14,5	368,6%	4,5	24,6	452,0%
Receita Operacional Bruta - Consolidado	608,1	710,5	747,1	22,8%	1.152,3	1.457,6	26,5%
ICMS	(74,0)	(83,1)	(90,7)	22,5%	(142,9)	(173,8)	21,7%
PIS/Cofins	(44,7)	(49,8)	(53,5)	19,6%	(86,4)	(103,3)	19,5%
Encargos do Consumidor	(22,1)	(31,7)	(32,1)	45,6%	(43,2)	(63,9)	47,8%
Receita Operacional Líquida - Consolidado	467,3	545,8	570,8	22,1%	879,7	1.116,5	26,9%

A receita operacional líquida (ROL) consolidada no 2T12 foi de R\$570,8 milhões (neste trimestre, a CEMAR reconheceu R\$143,5 milhões de Receita de Construção), representando crescimento de 22,1% se comparado aos R\$467,3 milhões registrados no 2T11. A principal influência sobre essa conta é do segmento de distribuição, que representa 95,4% da ROL consolidada, seguido pelos segmentos de serviços (2,8%) e geração (1,7%). Por empresa, os percentuais são, respectivamente, 95,4%, 2,8% e 1,7%, com CEMAR representando a distribuição, Geramar a geração e Equatorial Soluções (já consolidando sua participação de 51% na Sol Energias) representando serviços. Para maiores comentários sobre a evolução da ROL, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro de CEMAR e Geramar.

3.1.2 - CUSTOS E DESPESAS

Os custos e despesas operacionais consolidados foram de R\$465,9 milhões no 2T12, sendo 27,0% maiores quando comparados ao 2T11. Na composição dessa cifra, estão os custos e despesas não gerenciáveis (compra e transporte de energia, encargos setoriais e Custo de Construção), que registraram o total de R\$330,5 milhões e crescimento de 27,4%, enquanto que os custos e despesas gerenciáveis atingiram R\$135,9 milhões, aumento de 26,5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Custos e Despesas Operacionais	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Compra de Energia (inclui encargos)	259,4	302,1	330,5	27,4%	474,7	632,6	33,3%
PMSO	67,0	78,2	80,3	19,9%	134,5	158,5	17,9%
Provisões e Outras Despesas Operacionais	13,0	13,8	16,0	23,2%	24,0	29,8	24,3%
Depreciação	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
CEMAR	359,1	414,4	445,0	23,9%	678,7	859,5	26,6%
CUST + Custos de geração	2,0	1,9	2,3	13,4%	4,0	4,1	4,2%
PMSO	0,4	0,6	0,6	70,5%	0,7	1,3	77,1%
Depreciação	1,2	1,2	1,1	-3,6%	2,4	2,3	-0,7%
Geramar	3,5	3,7	4,0	13,5%	7,0	7,7	9,9%
Compra de Energia (inclui encargos)	-	8,4	12,0	NA	-	20,5	N/A
PMSO	1,4	3,2	2,4	75,6%	2,0	5,6	184,9%
Depreciação	0,0	0,0	0,0	NA	0,0	0,1	N/A
Equatorial Soluções	1,4	3,3	2,4	76,3%	2,0	5,7	N/A
PMSO	2,9	5,0	2,4	-15,5%	6,7	7,4	10,1%
Depreciação	-	-	-	N/A	-	-	N/A
Equatorial (holding)	2,9	5,0	2,4	-15,5%	6,7	7,4	10,1%
Equatorial Consolidado	366,8	426,4	453,9	23,7%	694,4	880,3	26,8%

Para mais detalhes em relação aos custos e despesas por companhia, vide seções específicas de Desempenho Econômico Financeiro - CEMAR e Geramar.

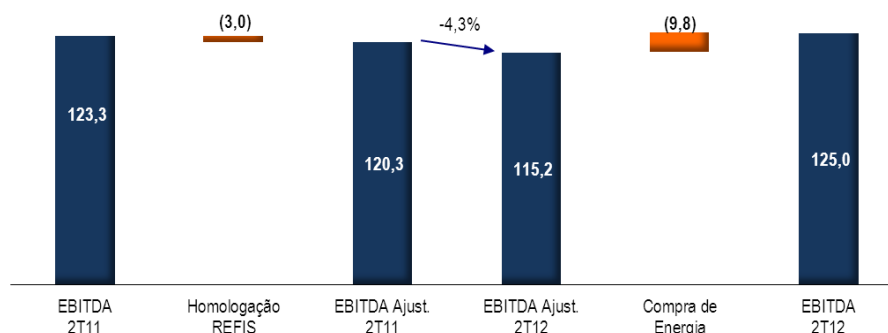
3.1.3 – EBITDA

O EBITDA ajustado consolidado do 2T12 da Companhia apresentou queda de 4,3% na comparação com o EBITDA do 2T11, atingindo R\$115,2 milhões. No ajuste, desconsideramos a compensação extraordinária de custos de compra de energia que foram reconhecidos a maior na CEMAR em exercícios anteriores. Deste forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Destacamos o impacto negativo de R\$8,6 milhões no EBITDA consolidado da Equatorial do 2T12 (R\$5,9 milhões no 1S12), em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD e despacho de térmicas fora da ordem de mérito (para maiores detalhes, vide sessão Custos e Despesas Não-Gerenciáveis da CEMAR). Este impacto não foi considerado para efeito de EBITDA Ajustado.

EBITDA Consolidado (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	100,5	110,9	104,8	4,3%	185,3	215,8	16,4%
Depreciação e Amortização	20,9	21,6	19,4	-7,2%	47,8	41,0	-14,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
EBITDA	123,3	132,5	125,0	1,3%	235,7	257,4	9,2%
Impacto Homologação do REFIS	(3,0)			N/A			N/A
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
EBITDA Ajustado	120,3	132,5	115,2	-4,3%	235,7	255,1	8,3%

EBITDA Ajustado



3.1.4 - RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Renda s/ aplicações financeiras	12,1	8,8	4,9	-59,7%	26,1	13,7	-47,6%
Multas e mora s/ conta de energia	15,0	15,2	17,4	16,5%	32,3	32,6	1,1%
Outras Receitas Financeiras	1,9	1,8	1,7	-11,0%	3,2	3,5	8,5%
Receitas Financeiras	29,0	25,8	24,0	-17,2%	61,6	49,8	-19,2%
Juros s/ emprést. e financ.	(23,4)	(26,3)	(23,6)	1,2%	(47,2)	(50,0)	5,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,3)	(1,3)	(5,1)	119,5%	(9,3)	(6,4)	-30,7%
Outras Despesas Financeiras	(23,8)	(9,0)	(10,4)	-56,2%	(33,5)	(19,4)	-42,1%
Despesas Financeiras	(49,5)	(36,6)	(39,2)	-20,8%	(90,0)	(75,8)	-15,7%
Resultado Financeiro Líquido	(20,5)	(10,9)	(15,2)	-25,9%	(28,4)	(26,1)	-8,2%

No 2T12, o resultado financeiro consolidado foi negativo em R\$15,2 milhões, versus R\$20,5 milhões também negativos no mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos as principais variações por empresa:

- ▶ **CEMAR:** No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões no 2T11, aumento de 25,3%. Observamos redução da Despesa Financeira de 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre, e queda de 13,5% na receita financeira.
- ▶ **Geramar:** Foram reconhecidos R\$2,0 milhões em despesas financeiras líquidas decorrentes dos empréstimos contraídos ao longo da construção das usinas.
- ▶ **Equatorial (holding):** Resultado positivo de R\$0,2 milhão, em grande parte consequência da aplicação financeira do caixa disponível.

Comentários de 2T12 desempenho

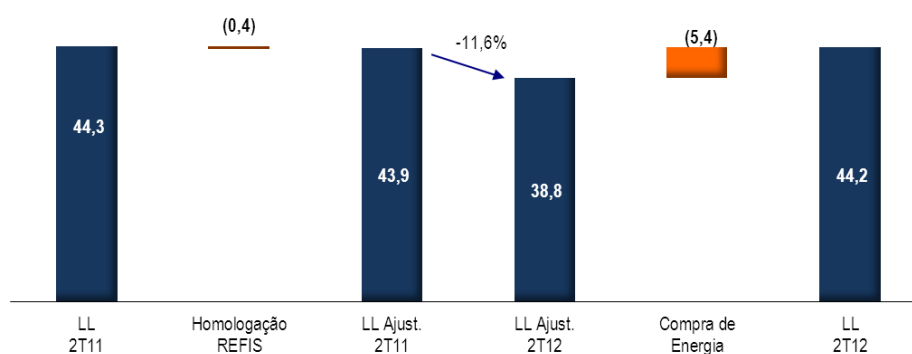
3.1.5 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$44,2 milhões, redução de 0,2% em relação ao resultado do mesmo trimestre do ano anterior.

Destacamos o impacto negativo de R\$4,8 milhões no lucro líquido consolidado da Equatorial do 2T12 (R\$3,3 milhões no 1S12), em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD e despacho de térmicas fora da ordem de mérito (para maiores detalhes, vide sessão Custos e Despesas Não-Gerenciáveis da CEMAR). Este impacto não foi considerado para efeito de EBITDA Ajustado.

O lucro líquido do 2T12 representou R\$0,40 por ação da Equatorial, versus R\$0,41 no mesmo trimestre do ano anterior.

Lucro Líquido Ajustado

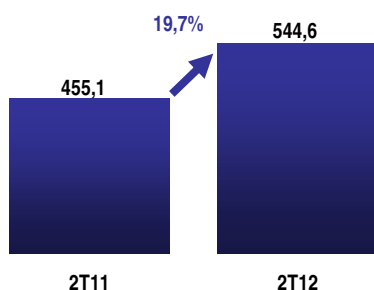


3.2 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – CEMAR

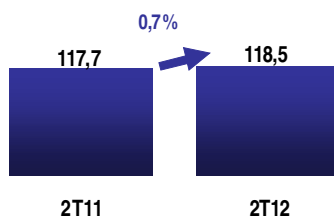
As informações econômico-financeiras constantes desta seção refletem 100% das operações da CEMAR.

DRE CEMAR (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	594,7	687,0	718,4	20,8%	1.127,2	1.405,4	24,7%
Receita Operac. Líquida (ROL)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
Custo de Energia Elétrica	(259,4)	(302,1)	(330,5)	27,4%	(474,7)	(632,6)	33,3%
Custos e Despesas Operacionais	(78,0)	(92,0)	(95,6)	22,5%	(156,0)	(187,6)	20,3%
EBITDA	117,7	130,2	118,5	0,7%	226,3	248,7	9,9%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	-61,9%	(2,5)	(0,7)	-71,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Resultado Financeiro	(18,3)	(9,1)	(13,7)	-25,4%	(25,7)	(22,7)	-11,5%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	77,8	100,9	85,9	10,4%	152,6	186,7	22,3%
IR/CS	(9,4)	(22,0)	(19,6)	109,0%	(31,5)	(41,7)	32,2%
Lucro Líquido (LL)	68,4	78,8	66,2	-3,1%	121,1	145,0	19,8%

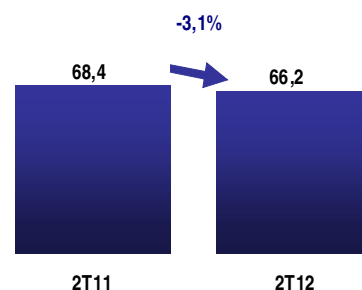
ROL (R\$MM) – Trimestral



EBITDA (R\$MM) - Trimestral



Lucro Líquido (R\$MM) – Trimestral



3.2.1 - RECEITA OPERACIONAL

ANÁLISE DA RECEITA	2T 11	1T 12	2T 12	Var.	1S11	1S12	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	1.067.286	1.119.467	1.200.915	12,5%	2.064.872	2.320.383	12,4%
No. de Clientes**	1.883.536	1.967.970	1.985.226	5,4%	1.883.536	1.985.226	5,4%
KWh por Cliente (no período)	566,6	568,8	604,9	6,8%	1.096,3	1.168,8	6,6%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	439,3	488,5	523,4	19,1%	842,6	1.011,9	20,1%
Residencial	215,2	247,8	261,5	21,5%	412,3	509,4	23,6%
Industrial	39,2	42,6	43,5	10,9%	75,7	86,1	13,7%
Comercial	99,6	109,0	118,2	18,7%	191,9	227,2	18,4%
Outras Classes	85,3	89,1	100,1	17,4%	162,7	189,2	16,3%
Suprimento (R\$ MM)	1,5	4,2	(4,6)	N/A	20,7	(0,4)	N/A
Outras Receitas (R\$ MM)	33,6	48,4	56,10	67,0%	65,1	104,5	60,5%
Subvenção Baixa Renda	24,2	42,7	47,0	94,3%	49,1	89,8	82,8%
Uso da Rede	0,1	0,1	0,1	-51,3%	0,2	0,1	-24,9%
Outras Receitas Operacionais	9,2	5,6	9,0	-2,6%	15,8	14,6	-7,8%
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(139,6)	(162,6)	(173,8)	24,5%	(270,2)	(336,4)	24,5%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	455,1	524,4	544,6	19,7%	857,0	1.068,9	24,7%
Baixa Renda	21,2	28,3	35,7	68,3%	21,2	35,7	68,3%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui unidades consumidoras próprias

No 2T12, a Receita Bruta de venda de energia cresceu 19,1%, influenciada principalmente pelo crescimento no volume da energia vendida de 12,5% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Já a Receita Líquida atingiu R\$544,6 milhões (R\$401,1 milhões, desconsiderando a Receita de Construção), aumento de 19,7% (19,8% sem Rec. de Construção) em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

Comentários de Comentário do Desempenho

Com a convergência das regras contábeis brasileiras com os padrões internacionais (IFRS), a partir de 2010 passou a ser reconhecida na Receita Bruta a Receita de Construção, com impacto na ROL, porém sem impacto no EBITDA ou Lucro Líquido pois o mesmo valor é deduzido em linha específica dentro dos Custos Não-Gerenciáveis. No 2T12 foram reconhecidos R\$143,5 milhões, ao passo que no 2T11 foram reconhecidos R\$120,4 milhões.

Em virtude da exposição involuntária da CEMAR ao PLD (vide maiores explicações na sessão Custos e Despesas Operacionais Não-Gerenciáveis da CEMAR), a ROL do 2T12 foi negativamente impactada em R\$2,0 milhões, enquanto que no 1S12, este impacto foi de R\$2,3 milhões.

3.2.2 - CUSTOS E DESPESAS

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis, excluindo depreciação e amortização, foi de R\$426,8 milhões (R\$283,3 milhões, desconsiderando os Custos de Construção), equivalentes a 78,4% da receita líquida, aumento de 3,8 p.p. em relação ao percentual verificado no 2T11, de 74,6%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

No 2T12, o total de custos e despesas gerenciáveis, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (Provisão para Devedores Duvidosos), as provisões para contingências, e outros custos não operacionais, atingiu R\$80,3 milhões, aumento de 19,9% quando comparado ao apresentado no 2T11.

Neste trimestre, as despesas com pessoal totalizaram R\$19,7 milhões, aumento de 2,7% em relação ao observado no 2T11. Este aumento é principalmente decorrente do acordo coletivo de novembro/11, no qual foi acertado um reajuste de 6,66%.

As despesas com materiais totalizaram R\$5,0 milhões no 2T12, crescimento de R\$3,8 milhões em virtude do reconhecimento de custos relacionados à venda do padrão (estrutura que acomoda os medidores de energia instalados nas unidades consumidoras).

Os gastos com serviços de terceiros no 2T12 apresentaram aumento de 19,5% em relação aos valores verificados no 2T11, encerrando o trimestre em R\$52,0 milhões, impactados pelo aumento significativo no número de clientes (5,4%) e programa de combate às perdas. Os principais responsáveis pelo aumento desta rubrica no trimestre foram: (i) serviços de corte, religação e cobrança, que aumentaram R\$2,9 milhões; e (ii) serviços de atendimento terceirizado e call center, que cresceram R\$2,6 milhões.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Pessoal	19,2	20,8	19,7	2,7%	38,6	40,5	5,0%
PLR (incluído em pessoal)	4,1	4,4	6,1	48,0%	8,2	10,4	27,1%
Material	1,2	1,5	5,0	304,3%	2,8	6,5	133,1%
Serviço de Terceiros	43,5	51,8	52,0	19,5%	87,1	103,7	19,1%
Outros	3,1	4,1	3,7	19,0%	6,0	7,8	29,2%
PMSO	67,0	78,2	80,3	19,9%	134,5	158,5	17,9%
% Receita Líquida	14,7%	14,9%	14,7%	0 p.p.	15,7%	14,8%	-0,8 p.p.
Provisões	11,0	13,8	15,3	38,2%	21,5	29,1	35,5%
PDD e Perdas	6,7	8,6	10,3	54,4%	15,2	18,9	24,4%
% Receita Bruta (s/ Receita de Construção)	1,4%	1,6%	1,8%	0,3 p.p.	1,6%	1,7%	0 p.p.
Provisões para Contingências	4,4	5,2	5,0	13,5%	6,3	10,2	62,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	0,0	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	80,0	92,0	96,3	20,5%	158,5	188,3	18,8%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	17,6%	17,5%	17,7%	0,1 p.p.	18,5%	17,6%	-0,8 p.p.
Energia Comprada e Transporte	112,6	127,5	162,9	44,7%	225,2	290,5	29,0%
Encargos Uso Rede e Conexão	25,6	27,7	23,1	-9,5%	49,0	50,8	3,8%
Custo de Construção	120,4	145,9	143,5	19,2%	198,8	289,4	45,5%
Outros Custos	0,9	0,9	0,9	10,2%	1,7	1,9	10,2%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	259,4	302,1	330,5	27,4%	474,7	632,6	33,3%
% Receita Líquida (c/ Receita de Construção)	57,0%	57,6%	60,7%	3,6 p.p.	55,4%	59,2%	3,8 p.p.
TOTAL	339,3	394,1	426,8	25,8%	633,2	820,9	29,6%
Total (%Rec. Líq.)	74,6%	75,2%	78,4%	3,8 p.p.	73,9%	76,8%	2,9 p.p.

No 2T12, o nível de PDD e Perdas registrado foi de R\$10,3 milhões, ou 1,8% da Receita Operacional Bruta (ROB), patamar 0,3 p.p. superior ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Apenas para o cálculo desses percentuais, estamos desconsiderando a Receita de Construção como parte da Receita Bruta.

A CEMAR atingiu a marca de 1.697 clientes por colaborador no 2T12, melhorando 7,6% em relação ao valor apresentado no mesmo período do ano anterior, de 1.577 clientes por colaborador. Quanto à relação PMSO por cliente, houve aumento de 13,8%, representando custo de R\$40,5 por cliente no trimestre.

Comentários de Desempenho

Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

No 2T12, a Companhia registrou um total de R\$330,5 milhões (R\$187,0 milhões, desconsiderando os custos de construção) de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 27,4% em relação ao 2T11 (34,5% se desconsiderarmos o custo de construção).

Neste trimestre, houve a compensação não-recorrente de custos referentes à compra de energia que foram reconhecidos a maior em exercícios anteriores. Desta forma, a compra de energia do trimestre está a menor em R\$9,8 milhões, dos quais R\$2,3 milhões são referentes a 2011 e R\$7,5 milhões são referentes ao 1T12.

Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado *spot* da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, aumentou o custo de compra de energia do 2T12 em R\$6,7 milhões e no 1S12 em R\$3,5 milhões.

É importante destacar que os custos de compra e transporte de energia, e encargos setoriais fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos decorrentes de variação de preços deve ser repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não devendo representar uma perda financeira para a mesma.

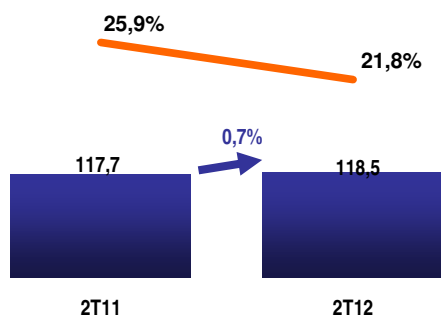
3.2.3 - EBITDA

No 2T12, o EBITDA atingiu R\$118,5 milhões, sendo 0,7% superior aos R\$117,7 milhões registrados no mesmo trimestre do ano anterior. Se desconsiderarmos o ajuste referente à compra de energia mencionada no item anterior, o EBITDA ajustado do 2T12 seria de R\$108,7 milhões.

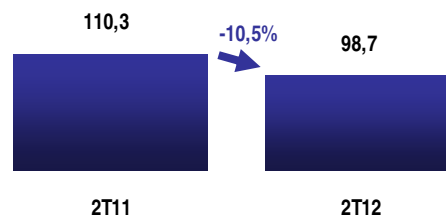
Não refletimos em nossos números ajustados, mas também destacamos o impacto negativo no EBITDA do 2T12 de R\$8,6 milhões (R\$5,9 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na sessão anterior.

EBITDA (R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Resultado do Serviço	96,1	109,9	99,5	3,6%	178,3	209,5	17,5%
Depreciação e Amortização	19,7	20,3	18,2	-7,6%	45,5	38,6	-15,2%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	2,0	(0,0)	0,7	-61,9%	2,5	0,7	-71,7%
EBITDA	117,7	130,2	118,5	0,7%	226,3	248,7	9,9%
Correção Compra de Energia			(9,8)	N/A		(2,3)	N/A
Impacto Homologação REFIS	(3,0)			N/A	(3,0)		N/A
EBITDA Ajustado	114,7	130,2	108,7	-5,3%	223,3	246,4	10,4%

EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: Trimestral



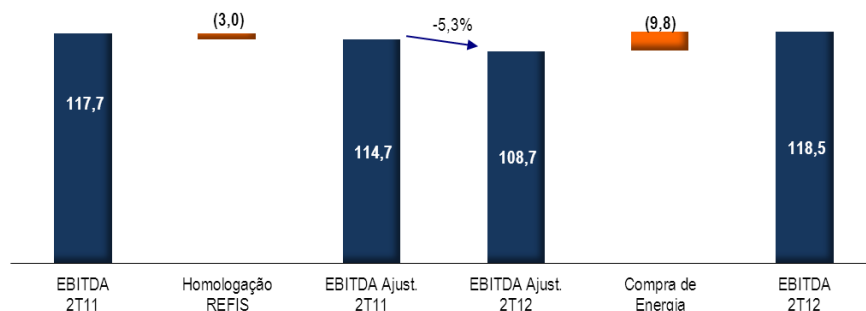
EBITDA (R\$) por MWh: Trimestral



Comentários de

Comentário do Desempenho

EBITDA Ajustado



3.2.4 - RESULTADO FINANCEIRO

No 2T12, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$13,7 milhões, ante R\$18,3 milhões também negativos no 2T11, uma melhora de 25,3%. Observamos redução na Despesa Financeira em 18,2%, somando R\$37,2 milhões no trimestre e queda de 13,5% na receita financeira.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

R\$ MM	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Rendas s/ aplicações financeiras	10,3	8,2	4,4	-57,3%	21,8	12,6	-42,4%
Multa e mora s/ energia vendida	15,0	15,2	17,4	16,5%	32,3	32,6	1,1%
Outras receitas financeiras	1,9	1,8	1,7	-189,0%	3,2	3,5	8,5%
Receita Financeira Total	27,2	25,1	23,6	-13,5%	57,3	48,7	-15,1%
Juros s/ empréstimos e financiamentos	(23,4)	(26,3)	(23,6)	-1,2%	(47,2)	(50,0)	-5,9%
Variações Monetárias e Cambiais	(2,3)	(1,3)	(5,1)	-119,5%	(9,3)	(6,4)	30,7%
Outras despesas financeiras	(19,8)	(6,6)	(8,4)	57,4%	(26,6)	(15,0)	43,6%
Despesa Financeira Total	(45,5)	(34,2)	(37,2)	18,2%	(83,0)	(71,4)	14,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(18,3)	(9,1)	(13,7)	25,3%	(25,7)	(22,7)	11,6%

3.2.5 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda decorrente do benefício da ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliado pelo benefício de modernização de toda a capacidade instalada, válida até 2016; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 a 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados. Cabe ressaltar que todos os itens citados acima são aplicáveis apenas ao IRPJ.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
LAIR (1)	77.8	100.86	85.87	152.6	186.73
Despesa IRPJ / CSLL	(9.4)	(22.0)	(19.7)	(31.9)	(41.7)
(-) Ativo Fiscal Diferido	0.6	12.5	11.2	17.3	23.7
= Imposto Calculado	(8.8)	(9.5)	(8.4)	(14.6)	(17.9)
(+) Créditos Fiscais	3.0	3.3	2.4	3.0	5.7
= Imposto Caixa (2)	(5.9)	(6.2)	(6.0)	(11.6)	(12.2)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	7.5%	6.2%	7.0%	7.6%	6.5%

No 2T12, o resultado de IRPJ e CSLL foi negativo em R\$19,7 milhões e, considerando a utilização de ativos fiscais diferidos para compensação, a saída de caixa para o pagamento dos referidos impostos somou R\$6,0 milhões, o que representa uma alíquota efetiva de 7,0%.

Comentários de Desempenho

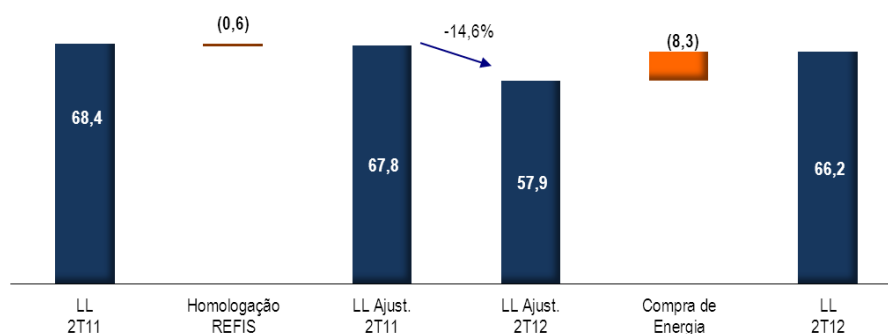
3.2.6 - LUCRO LÍQUIDO

No 2T12, a CEMAR apresentou lucro líquido de R\$66,2 milhões, versus R\$68,4 milhões de lucro líquido apresentado no 2T11, uma queda de 3,2%. O efeito líquido do ajuste de compra de energia no lucro líquido é de R\$8,3 milhões, fazendo com que o resultado ajustado da Companhia seja 14,6% inferior ao apresentado no mesmo trimestre do ano anterior.

Apesar de não termos refletido em nossos números ajustados, o impacto negativo no lucro líquido do 2T12 foi de R\$7,3 milhões (R\$5,0 milhões no 1S12) referente às questões da exposição involuntária da Companhia ao PLD e do despacho de térmicas fora da ordem de mérito comentados na Custos e Despesas Não-Gerenciáveis.

O resultado líquido acumulado do 1S12 representa R\$0,88 por ação da CEMAR, versus os R\$0,74 por ação apresentados no 1S11.

Lucro Líquido Ajustado

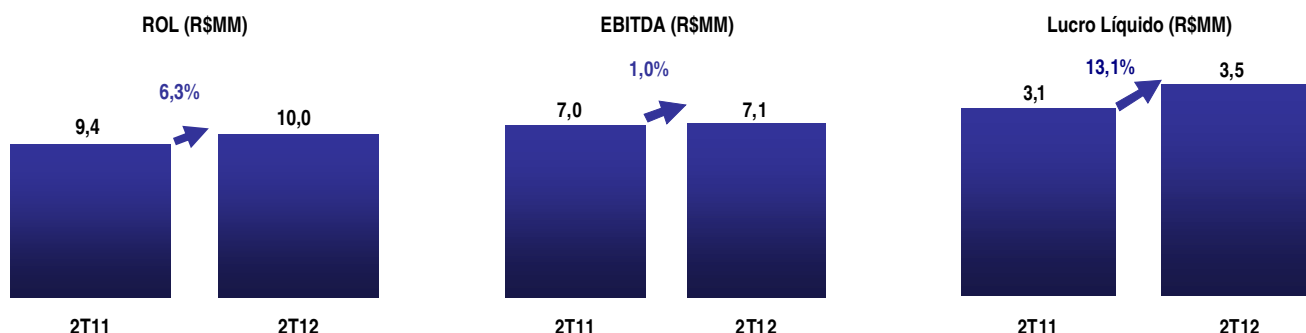


Comentários de Desempenho

3.3 DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO – Geramar

As informações constantes desta seção representam 25,0% das operações da Geramar.

DRE GERAMAR (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
Receita Operac. Bruta (ROB)	10,3	11,0	11,0	6,3%	20,7	22,0	6,5%
Receita Operac. Líquida (ROL)	9,4	10,0	10,0	6,3%	18,7	20,0	6,5%
Custo de Energia Elétrica	(2,0)	(1,9)	(2,3)	13,4%	(4,0)	(4,1)	4,2%
Custos e Despesas Operacionais	(0,4)	(0,6)	(0,6)	70,5%	(0,7)	(1,3)	77,1%
EBITDA	7,0	7,5	7,1	1,0%	14,1	14,6	3,6%
Depreciação	(1,2)	(1,2)	(1,1)	-3,6%	(2,4)	(2,3)	-0,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	5,8	6,3	6,0	1,9%	11,7	12,2	4,5%
Resultado Financeiro	(2,7)	(2,1)	(1,8)	-33,5%	(5,5)	(3,9)	-29,1%
Lucro Antes da Tributação (EBT)	3,1	4,2	4,1	33,1%	6,2	8,3	34,7%
IR/CS	(0,0)	(0,6)	(0,6)	N/A	(0,0)	(1,3)	5048,0%
Lucro Líquido (LL)	3,1	3,5	3,5	13,1%	6,1	7,0	14,3%



3.3.1 - RECEITA OPERACIONAL

No 2T12, a Receita Operacional Líquida (ROL) somou R\$10,0 milhões, resultante da Receita Fixa pela disponibilidade das usinas, uma vez que não houve solicitação de despacho por parte do ONS neste trimestre.

3.3.2 - CUSTOS E DESPESAS

O total gasto pelas usinas no 2T12 somou R\$4,0 milhões, distribuídos entre CUST (Custo de Uso do Sistema de Transmissão), custos de geração (como aquisição de combustíveis, manutenção da usina, entre outros) e, em menor escala, PMSO (pessoal, material, serviços de terceiros e outros).

Custos e Despesas Operacionais	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
CUST + Custos de geração	2,0	1,9	2,3	13,4%	4,0	4,1	4,2%
PMSO	0,4	0,6	0,6	70,5%	0,7	1,3	77,1%
Depreciação	1,2	1,2	1,1	-3,6%	2,4	2,3	-0,7%
Geramar	3,5	3,7	4,0	13,5%	7,0	7,7	9,9%

3.3.3 - EBITDA

O EBITDA da Geramar no 2T12 atingiu R\$7,1 milhões, maior do que o apresentado no 2T11 em 1,0%.

3.3.4 - RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro do 2T12 foi negativo em R\$1,8 milhões em virtude dos juros dos empréstimos contratados para financiamento da construção das usinas.

3.3.5 - LUCRO LÍQUIDO

A Geramar registrou lucro líquido de R\$3,5 milhões neste trimestre, apresentando crescimento de 13,1% em relação ao 2T11.

Comentários de Desempenho

4. ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS

Com a adaptação das regras contábeis brasileiras ao IFRS, os ativos e passivos regulatórios do setor deixaram de ser registrados nos balanços da Companhia. Entretanto, tais valores continuam sendo considerados pela ANEEL quando do cálculo dos Componentes Financeiros a cada Reajuste Anual ou Revisão Periódica.

Abaixo, abrimos os componentes dos Ativos e Passivos Regulatórios por trimestre na CEMAR desde o 2T11.

Ativos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Constituição CVAs	6.964	725	1.049	4.659	6.512
CCC	1.003	-	-	-	-
CDE	820	258	265	490	829
Proinfa	625	-	-	1.497	2.656
ESS	4.515	99	-	-	-
Rede Básica	-	369	784	2.672	3.028
Compra	-	-	-	-	-
Amortização CVAs	2.503	2.512	1.840	1.070	272
CCC	1.201	982	720	420	109
CDE	68	834	609	353	86
Proinfa	125	622	455	263	65
ESS	343	31	23	14	5
Rede Básica	766	43	33	20	7
Compra	-	-	-	-	-
Subsídio Baixa Renda	5.691	77.739	50.916	13.722	(24.264)
Déficit do PLPT	2.144	13.393	9.660	5.675	1.553
Outros Subsídios	7.565	2.518	2.297	1.625	2.925
Outros	7.564	2.173	1.667	1.107	2.306
Desc. TUSD / Guseiros	1	20	57	-	-
Irrigante	-	326	573	518	619
Saldo	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)

Passivos Regulatórios	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Constituição CVAs	(12.457)	(7.246)	(17.274)	(21.591)	(20.738)
Compra de Energia	(9.445)	(5.367)	(13.764)	(18.568)	(20.138)
Rede Básica	(2.860)	(1.774)	(1.296)	(749)	-
ESS	(152)	-	(813)	(2.163)	(487)
Proinfa	-	-	(1.293)	-	-
CCC	-	(105)	(108)	(110)	(113)
Amortização CVAs	(3.381)	(8.577)	(6.681)	(4.506)	(2.462)
Rede Básica	-	-	-	-	(183)
Compra de Energia	(1.796)	(5.190)	(3.795)	(2.200)	(546)
CCC	(55)	-	-	-	-
CDE	(9)	-	-	-	-
ESS	-	(1.911)	(1.396)	(808)	(197)
Proinfa	(59)	-	-	-	-
RTE	(1.461)	(1.476)	(1.489)	(1.498)	(1.536)
Neutralidade Parc. A	(370)	(5.156)	(3.719)	(2.185)	(598)
Repasse Sobrecontratação	(564)	-	-	-	-
Outros Passivos Reg.	(5.921)	(16.195)	(12.256)	(8.012)	(3.060)
Exposição Financeira	(3.311)	(3.193)	(2.878)	(2.443)	(1.479)
Parcela RB de Fronteira	(103)	(36)	(26)	(15)	(4)
Conexão	(1)	-	-	-	-
Exposição Involuntária	(2.506)	(12.959)	(9.347)	(5.491)	(1.502)
Consumidor A	-	(7)	(5)	(63)	(75)
Saldo	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)

Abaixo, demonstramos o Ativo Regulatório Líquido, acrescido das Subvenções a receber Baixa Renda e Viva Luz¹ (estes últimos ainda contabilizados no Ativo da Companhia).

Ativos / Passivos Reg. Líquidos	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Ativos Regulatórios	24.867	96.888	65.761	26.750	(13.002)
Passivos Regulatórios	(22.694)	(37.175)	(39.929)	(36.293)	(26.858)
Ativo Regulatório Líquido	2.173	59.714	25.832	(9.543)	(39.860)
Ativo Baixa Renda + Viva Luz	21.212	30.692	15.825	28.274	35.704
Total	23.385	90.406	41.657	18.731	(4.156)

¹ Viva Luz é um programa lançado em 2009 pelo governo do Estado do Maranhão cujo como objetivo é beneficiar os consumidores residenciais que apresentem consumo mensal inferior a 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de energia, via repasse do governo à CEMAR.

5. ENDIVIDAMENTO

No 2T12, o endividamento bruto consolidado, incluindo os encargos, atingiu R\$1.538,5 milhões, aumento de 11,5% quando comparado aos R\$1.379,6 milhões apresentados no encerramento do trimestre anterior. Tal crescimento decorre principalmente da 4ª Emissão de Debêntures da CEMAR, concluída em junho de 2012 e que resultou na captação de R\$280 milhões, com vencimento final em junho de 2020.

Em junho de 2012, a Equatorial possuía apenas 0,5% de sua dívida bruta consolidada, equivalente a R\$8,5 milhões, denominada em moeda estrangeira, em sua maioria dólares norte-americanos. Em virtude do baixo grau de exposição à variação cambial, nem CEMAR nem Equatorial possuem qualquer tipo de hedge para proteção contra a desvalorização do Real frente a outras moedas.

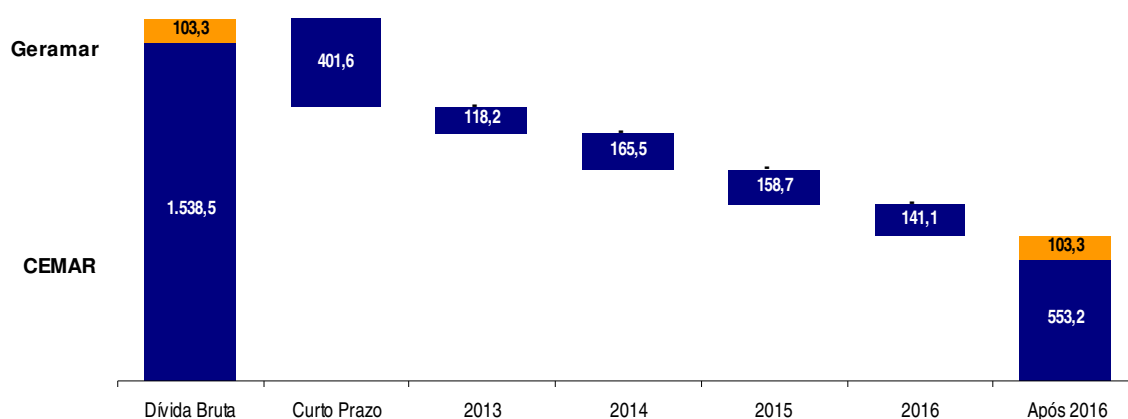
Situação da Dívida Bruta (100% CEMAR + 25% Geramar)²

Indexador	R\$ Mil (*)	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)	Vencimento	CEMAR	Geramar	Consolidado	% do Total
MOEDA ESTRANGEIRA						Curto Prazo	401,6	-	401,6	24,5%
Libor	5.378	6,3%	out-22	10,6	0,3%	Longo Prazo	1.136,8	103,3	1.240,1	75,5%
Pré Fixado (US\$)	3.176	1,5%	abr-24	12,0	0,2%	2013	118,2	-	118,2	7,2%
TOTAL (CEMAR)	8.554	4,5%		11,1	0,5%	2014	165,5	-	165,5	10,1%
MOEDA NACIONAL						2015	158,7	-	158,7	9,7%
CEMAR	1.529.907	9,4%		8,0	93,2%	2016	141,1	-	141,1	8,6%
TJLP	235.858	9,6%	mar-17	3,8	14,4%	Após 2016	553,2	103,3	656,5	40,0%
CDI	369.202	11,3%	mai-15	10,6	22,5%	Dívida Bruta	1.538,5	103,3	1.641,7	100,0%
IPCA	179.039	11,1%	jun-20	8,2	10,9%	Disponibilidades	518,5	2,4	521,0	
Pré fixado (R\$)	271.477	8,3%	jan-20	7,8	16,5%	Caixa Holding			10,2	
RGR	273.955	6,5%	jul-18	6,2	16,7%	Caixa Equatorial Soluções			6,4	
IGP-M	167.889	9,1%	dez-23	11,7	10,2%	Ativo Reg. Líquido	-4,2		-4,2	
FINEL(*)	32.487	10,8%	dez-15	3,6	2,0%	Dívida Líquida	1.024,1	100,8	1.108,3	
Geramar (ex-Geranorte)	103.269	7,6%		14,9	6,3%					
CDI	0	13,7%		0,0	0,0%					
TJLP	82.375	7,0%	dez-25	14,7	77,7%					
Pré Fixado (R\$)	20.894	10,0%	dez-26	15,7	19,7%					
TOTAL	1.633.176	9,3%		8,4	99,5%					
TOTAL	1.641.729	9,2%		8,4	100,0%					

(*) Considerando 100% da CEMAR

(**) Índice que representa 20% do IGP-M + de 9,4% a 12% a.a.

(***) Unidade monetária BNDES, índice que reflete a média ponderada das variações cambiais das moedas existentes na cesta de moedas do BNDES

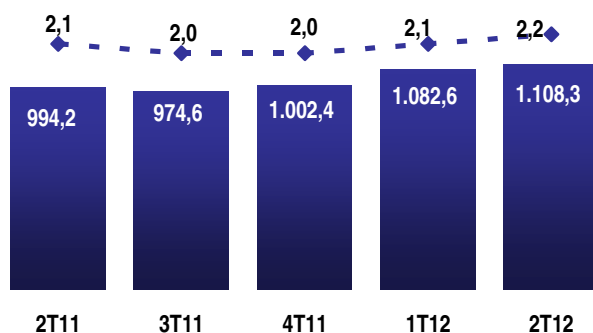
Cronograma de Vencimento da Dívida Bruta (R\$ milhões)

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$1.108,3 milhões no fechamento do 2T12, aumento de 2,4% em relação aos R\$1.082,6 milhões apresentados ao final do 1T12, elevando a relação dívida líquida / EBITDA para 2,2x.

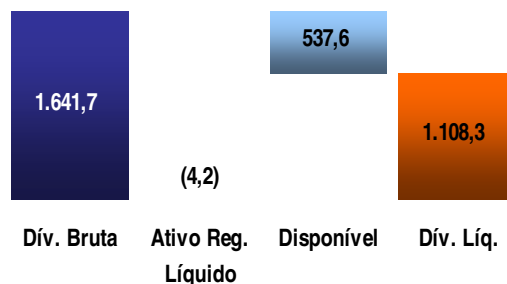
² Para maiores detalhes, vide Anexo 4 – Demonstrativo de Empréstimos e Financiamentos.

Comentários de 2T12 desempenho

Dívida Líquida (R\$MM)(*) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

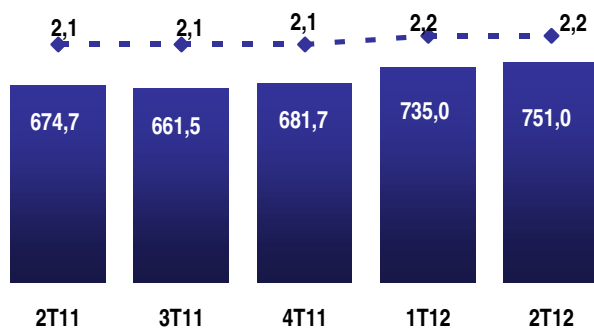


Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado (100% CEMAR + 25% Geramar)

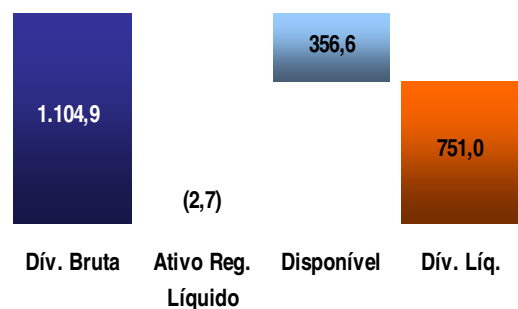


O endividamento líquido total consolidado, ajustado pelas participações da Equatorial na CEMAR (65,11%) e na Geramar (25%), totaliza, em março de 2012, a quantia de R\$751,0 milhões, representando a relação de 2,1x o EBITDA consolidado dos últimos 12 meses.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/EBITDA (Últ. 12 meses)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM)
Consolidado Ajustado (65,11% CEMAR + 25% Geramar)



Comentários de Desempenho

6. INVESTIMENTOS

As informações relativas aos Investimentos realizados no período consideram 100% dos números da CEMAR e 25% da Geramar.

INVESTIMENTOS (R\$MM)	2T11	1T12	2T12	Var.	1S11	1S12	Var.
CEMAR							
Próprio (*)	63,8	73,8	101,0	58,1%	106,4	174,8	64,2%
PLPT	46,8	44,5	37,1	-20,7%	84,5	81,7	-3,4%
Total	110,7	118,4	138,1	24,8%	191,0	256,5	34,3%
Geramar							
Geração	0,0	0,2	0,0	-9,3%	0,2	0,2	0,1%
TOTAL EQUATORIAL	110,7	118,5	138,1	24,8%	191,2	256,7	34,3%

(*) Inclusive investimentos indiretos do PLPT

6.1 - CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$101,0 milhões no 2T12, representando aumento de 58,1% em relação ao 2T11. Desse total, R\$62,8 milhões foram direcionados para a expansão da rede de distribuição no Estado do Maranhão, R\$20,2 milhões para a manutenção da rede já existente e os R\$18,0 milhões restantes estão subdivididos entre equipamentos, sistemas e outros.

Investimentos no Programa Luz Para Todos - PLPT

Ao final do 2T12, foi alcançada a marca de 307,3 mil clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto a praticamente 1,5 milhão de habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em todos os 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Ao longo do 2T12, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais, fretes e serviços de terceiros, foi de R\$37,1 milhões, queda de 20,7% em relação ao investimento realizado no mesmo trimestre do ano anterior.

Perspectivas

Nos últimos anos, o mercado consumidor da CEMAR tem apresentado taxas de crescimento elevadas. No período 2009-2011, o mercado cresceu a uma taxa média de 10,7%, valor superior à média do Brasil (3,6%) e da Região Nordeste (0,8%). Vale notar que mesmo no período anterior (2005-2008), as taxas já eram elevadas, mas os valores realizados no triênio 2009-2011 representam um novo patamar.

Dentre os fatores que explicam este crescimento, vale destacar: (i) a eclosão de uma demanda reprimida que pode ser atendida com o fortalecimento do sistema elétrico; (ii) o Programa Luz Para Todos (PLPT): o quarto maior do Brasil, já possibilitou acesso a rede elétrica a mais de 300.000 domicílios; e (iii) aquecimento dos setores de construção civil, comercial e serviços.

Para o futuro próximo há expectativa de manutenção de taxas de crescimento elevadas, em grande parte devido à implantação de grandes projetos industriais no Estado. Para essa nova década, o Governo do Maranhão estima que os investimentos alcançarão cerca de R\$ 100 bilhões. Dentre os grandes projetos, merecem destaque a refinaria Premium da Petrobrás, a fábrica de papel e celulose da Suzano, a exploração de gás no interior do estado pela OGX, além de projetos de mineração, e outros.

De forma a fazer frente ao crescimento de seu mercado, a CEMAR tem realizado pesados investimentos na melhoria e expansão de seu sistema. Alguns dos principais estrangulamentos do sistema estão sendo tratados a partir da construção de linhas de subtransmissão e do aumento da capacidade instalada. Além disso, o suprimento da rede básica ao Maranhão foi colocado em evidência, o que gerou ações concretas como ampliação dos pontos de suprimento existentes e construção de três novos pontos nas regiões norte, sul e noroeste do Estado.

Diante do forte crescimento do triênio 2009-2011 e da expectativa para os próximos anos foi necessário planejar um Programa de Obras, para o biênio 2011/2012, com vistas a acompanhar e suportar todo o desenvolvimento previsto para o Estado do Maranhão, inclusive com a antecipação de grandes obras, cujo resultado será o aumento da capacidade instalada do sistema e a melhoria da qualidade da energia distribuída.

Comentários de Comentário do Desempenho

7. MERCADO DE CAPITAIS

As ações da Equatorial Energia encerraram o 2T12 cotadas a R\$15,00, com valorização de 9,5% em relação ao valor de fechamento do 1T12, R\$13,70, já considerando o ajuste feito pelo anúncio dos dividendos no período.

Em termos de volume, a Companhia registrou uma média de negociação diária de R\$3,5 milhões nos últimos 60 pregões findos em 30 de junho de 2012. As ações da Equatorial são negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA e fazem parte dos seguintes índices: IEE, ITAG e IGC.

8. NOVOS PROJETOS

A Equatorial continua prospectando oportunidades de investimento nos segmentos de distribuição e geração, em linha com sua estratégia corporativa que prevê a participação da Companhia no contexto de consolidação das distribuidoras de energia elétrica no Brasil e América Latina e no cenário de investimentos necessários em geração no país.

FATO RELEVANTE DE 27 DE JUNHO DE 2012

Conforme Fato Relevante divulgado em 27 de junho, a Equatorial apresentou uma proposta para aquisição do controle da Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA (“CELPA”), companhia atualmente em recuperação judicial. A consumação da potencial aquisição está sujeita a condições precedentes habituais indicadas na referida proposta, incluindo, entre outras, a conclusão satisfatória do processo de due diligence, a obtenção de todas as aprovações regulatórias e societárias, bem como a aprovação, pelos credores, de um plano de recuperação judicial em termos e condições aceitáveis para a Equatorial. Os controladores da CELPA conferiram a Equatorial um período de exclusividade durante o qual qualquer transação envolvendo a alienação, direta ou indireta, do controle da CELPA, bem como qualquer operação com efeito similar, somente poderá ser negociada com a Equatorial.

A Companhia manterá o mercado informado sobre a evolução das negociações.

9. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da Ernst & Young Terco Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente e serviços por exigência da ANEEL. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

As seguintes informações não foram revisadas pelos auditores independentes: i) dados operacionais da CEMAR (incluindo aqueles relacionados ao Programa Luz para Todos (PLPT)); ii) informações financeiras pró-forma, bem como a comparação destas informações com os resultados societários do período; e iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro das companhias.

10. EVENTOS DE DIVULGAÇÃO

TELECONFERÊNCIA EM INGLÊS

Segunda-feira, 30 de julho de 2012
12h00 (horário de Brasília)
11h00 (horário de Nova York)
Telefones: +1 855 281-6021 / +1 786 924-6977
Código: Equatorial

TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS

Segunda-feira, 30 de julho de 2012
14h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de Nova York)
Telefone: +55 11 4688-6361
Código: Equatorial

- ▶ Os participantes devem se conectar aproximadamente 10 minutos antes do início das teleconferências.
- ▶ **SLIDES E WEBCAST:** Os slides da apresentação estarão disponíveis para visualização e *download* na sessão de Relações com Investidores em nosso website <http://www.equatorialenergia.com.br/ri> a partir da data da teleconferência. O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo pela Internet, no mesmo site, onde ficará disponível após o evento.

CONTATOS

- ▶ **Eduardo Haiama**
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- ▶ **Thomas Newlands**
Analista de Relações com Investidores
- ▶ **Telefones:** + 0 XX (21) 3206-6635 / 6607
- ▶ **E-mail:** ri@equatorialenergia.com.br
- ▶ **Website:** www.equatorialenergia.com.br/ri

Comentários de Desempenho

INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE CEMAR

Maiores informações ou abertura de dados econômico-financeiros e operacionais sobre a CEMAR poderão ser encontradas nos Comentários de Desempenho individuais da empresa, disponíveis na internet, através do endereço abaixo:

► **CEMAR:** www.cemar-ma.com.br/ri

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Crítérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado da CEMAR, excluindo 34,89% de participação dos minoritários, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções, que por sua vez consolida 100% dos resultados da Sol Energias, excluindo 49% de participação dos minoritários.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados da CEMAR, 25% da Geramar e 100% da Equatorial Soluções.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO CONSOLIDADO DO PERÍODO (R\$ MM)

Demonstração do Resultado (em R\$ milhões)	2T11	1T12	2T12	1S11	1S12
RECEITA OPERACIONAL	608,1	710,5	747,1	1.152,3	1.457,6
Fornecimento de Energia Elétrica	475,2	552,3	595,9	915,8	1.148,1
Suprimento de Energia Elétrica	1,5	4,2	(4,6)	20,7	(0,4)
Receita de Construção	120,4	145,9	143,5	198,8	289,4
Outras Receitas	11,1	8,2	12,3	17,0	20,5
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(140,8)	(164,7)	(176,3)	(272,6)	(341,1)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	467,3	545,8	570,8	879,7	1.116,5
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(261,4)	(312,4)	(344,8)	(478,7)	(657,2)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(114,4)	(139,7)	(176,8)	(228,8)	(316,5)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25,7)	(25,9)	(23,6)	(49,4)	(49,5)
Custo de Construção	(120,4)	(145,9)	(143,5)	(198,8)	(289,4)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	(0,9)	(0,9)	(0,9)	(1,7)	(1,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(82,6)	(100,9)	(101,0)	(165,4)	(201,9)
Pessoal	(20,9)	(25,4)	(22,0)	(43,9)	(47,3)
Material	(1,2)	(3,6)	(5,6)	(2,8)	(9,2)
Serviço de Terceiros	(45,7)	(53,1)	(53,6)	(89,9)	(106,7)
Provisões	(11,0)	(13,8)	(15,3)	(21,5)	(29,1)
Outros	(3,8)	(5,0)	(4,5)	(7,3)	(9,5)
EBITDA	123,3	132,5	125,0	235,7	257,4
Outras Despesas/Receitas Operacionais	(2,0)	0,0	(0,7)	(2,5)	(0,7)
Depreciação e Amortização	(20,9)	(21,6)	(19,4)	(47,8)	(41,0)
RESULTADO DO SERVIÇO	100,5	110,9	104,8	185,3	215,8
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	(2,1)	(1,5)	(1,5)	(4,2)	(2,9)
Amortização de Ágio	(2,1)	(1,5)	(1,5)	(4,2)	(2,9)
RESULTADO FINANCEIRO	(20,5)	(10,9)	(15,2)	(28,4)	(26,1)
Receitas Financeiras	29,0	25,8	24,0	61,6	49,8
Despesas Financeiras	(49,5)	(36,6)	(39,2)	(89,9)	(75,8)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	77,9	98,6	88,2	152,8	186,8
Contribuição Social	(8,9)	(10,0)	(8,9)	(14,7)	(18,9)
Imposto de Renda	(11,6)	(13,3)	(10,7)	(21,3)	(24,0)
Impostos Diferidos	(0,6)	(12,5)	(11,2)	(16,9)	(23,8)
Incentivo ADENE	11,4	12,9	10,2	20,9	23,1
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	(23,9)	(27,6)	(23,4)	(42,2)	(51,0)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44,3	48,1	44,2	78,5	92,3

ANEXO 2 – IMPACTOS DA APLICAÇÃO DO IFRS NO DRE DA CEMAR

Abaixo, destacamos os impactos da implantação do IFRS sobre os resultados da CEMAR no 2T11 e 2T12:

- ▶ São reconhecidos R\$143,5 milhões de **Receita de Construção** no 2T12 dentro da Receita Bruta. Este valor é integralmente anulado, pois há o reconhecimento do mesmo valor como Custo de Construção nos Gastos Não-Gerenciáveis, gerando impacto na ROL, porém nulo em EBITDA e Lucro Líquido.
- ▶ Todos os impactos da aplicação do IFRS, à exceção da Receita e Custo de Construção, impactam positivamente a ROL em R\$30,4 milhões, em R\$24,7 milhões o EBITDA, e R\$30,3 milhões no Lucro Líquido do 2T12.
- ▶ Os custos com **Participação nos Lucros** de empregados e administradores são transferidos para a conta de Pessoal, reduzindo o EBITDA, mas com impacto nulo na ROL e no Lucro Líquido. No 2T12, foram R\$6,1 milhões.
- ▶ Ao longo de 2012, devido ao atraso no início da operação de usinas térmicas com as quais a CEMAR tem compra de energia contratada, a Companhia ficou involuntariamente exposta ao PLD (preço de liquidação do mercado spot da CCEE), sendo obrigada a adquirir energia a um preço diferente (sendo em boa parte do ano superior) ao previsto em seu último reajuste tarifário. Esse fato, aliado ao despacho de algumas térmicas fora da ordem de mérito, ou seja, também com custo de energia maior do que o considerado na tarifa da Companhia, impactaram negativamente o EBITDA regulatório da Companhia em R\$9,8 milhões no 2T12 (R\$12,8 milhões no 1S12).

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	2T11		2T11	2T12		2T12
	Original	Ajustes	IFRS	Original	Ajustes	IFRS
RECEITA OPERACIONAL	459.680	135.042	594.722	544.731	173.684	718.415
Fornecimento de Energia Elétrica	450.533	14.335	464.868	539.740	31.663	571.403
Suprimento de Energia Elétrica	1.410	43	1.453	(3.020)	(1.572)	(4.592)
Encargo de Capacidade Emergencial	(1.232)		(1.232)	(989)		(989)
Receita de Construção	-	120.387	120.387	-	143.521	143.521
Outras Receitas	8.969	276	9.245	9.000	72	9.072
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(137.186)	(2.412)	(139.598)	(174.096)	261	(173.835)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	322.494	132.630	455.123	370.635	173.945	544.580
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(144.790)	(114.607)	(259.398)	(187.356)	(143.169)	(330.525)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(118.376)	5.780	(112.596)	(163.563)	628	(162.935)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(25.553)		(25.553)	(22.844)	(276)	(23.120)
Custos de Construção	-	(120.387)	(120.387)	-	(143.521)	(143.521)
Outras Despesas Não-Gerenciáveis	(862)		(862)	(949)		(949)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(73.876)	(4.123)	(77.999)	(89.494)	(6.066)	(95.560)
Pessoal	(15.054)	(4.123)	(19.177)	(13.627)	(6.066)	(19.693)
Material	(1.236)		(1.236)	(4.997)		(4.997)
Serviço de Terceiros	(43.479)		(43.479)	(51.961)		(51.961)
Provisões	(11.036)		(11.036)	(15.256)		(15.256)
Outros	(3.071)		(3.071)	(3.654)		(3.654)
EBITDA	103.828	13.899	117.727	93.784	24.710	118.494
Outras Receitas/Despesas Operacionais	(1.953)		(1.953)	(743)		(743)
Depreciação e Amortização	(19.706)		(19.706)	(18.218)		(18.218)
RESULTADO DO SERVIÇO	82.169	13.899	96.069	74.823	24.710	99.533
RESULTADO FINANCEIRO	(18.525)	212	(18.312)	(13.206)	(460)	(13.666)
Receitas Financeiras	27.597	(372)	27.225	24.177	(622)	23.555
Despesas Financeiras	(46.121)	585	(45.536)	(37.382)	162	(37.220)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	63.644	14.111	77.757	61.618	24.250	85.868
Contribuição Social	(8.843)		(8.843)	(8.418)		(8.418)
Imposto de Renda	(11.418)		(11.418)	(9.456)		(9.456)
Impostos Diferidos	(554)		(554)	(11.222)		(11.222)
Incentivo SUDENE	11.418		11.418	9.456		9.456
PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO	(4.123)	4.123	-	(6.066)	6.066	-
RESULTADO DO EXERCÍCIO	50.125	18.234	68.360	35.912	30.316	66.228

Abaixo, é possível observar a abertura das contas que compõem os ajustes no Fornecimento de Energia feitos no 2T11 e 2T12.

AJUSTES FORNECIMENTO DE ENERGIA	2T11	2T12
Ativo Baixa Renda	11.226	37.986
PLPT - Programa Luz Para Todos	4.229	4.121
CVA Constituição Rede Básica	71	-
CVA Constituição Compra Energia	1.805	1.568
CVA Constituição PROINFA	-	(1.114)
CVA Constituição Encargos Serviços Sistema	1.301	(1.722)
CVA Constituição Financeira	(1.097)	(1.573)
CVA Amortização Compra Energia	(3.490)	(1.678)
CVA Amortização CCC	(73)	-
CVA Amortização Outros	643	(13)
CVA Amortização PROINFA	(78)	-
CVA Amortização Sobrecontratação	-	(3.988)
CVA Amortização Exposição Financeira	-	(730)
CVA Amortização Rede Básica	-	(575)
CVA Amortização Encargos Serviços Sistema	(201)	(619)
TOTAL FORNECIMENTO	14.335	31.663

ANEXO 3 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO POR EMPRESA (R\$ MM)

- ▶ A tabela abaixo reflete o processo de consolidação da Equatorial, obtido através da soma da Equatorial Holding + 100% da Equatorial Soluções (o que inclui 51% da Sol Energias) + 100% da CEMAR + 25% da Geramar + Eliminações.
- ▶ Na linha de "Participação de Acionista Não Controlador" é feito um ajuste de forma que o lucro líquido consolidado da Equatorial reflita sua participação real em suas investidas (CEMAR - 65,11%; Geramar – 25%; Equatorial Soluções – 100%; Sol Energias – 51%)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO POR EMPRESA (R\$MM)	Equatorial Holding	Geramar 25%	Equatorial Soluções 100%	CEMAR 100%	Eliminações	Equatorial Consolidado
RECEITA OPERACIONAL	-	11,0	17,7	718,4	-	747,090
Fornecimento de Energia Elétrica	-	11,0	14,5	570,4	-	595,9
Suprimento de Energia Elétrica	-	-	-	(4,6)	-	(4,6)
Encargo de Capacidade Emergencial	-	-	-	-	-	-
Receita de Construção	-	-	-	143,5	-	143,5
Outras Receitas	-	0,0	3,2	9,1	-	12,3
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	-	(1,0)	(1,5)	(173,8)	-	(176,3)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	-	10,0	16,2	544,6	-	570,8
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	-	(2,3)	(12,0)	(330,5)	-	(344,8)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	-	(2,3)	(12,0)	(162,5)	-	(176,8)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	-	-	-	(23,6)	-	(23,6)
Custo de Construção	-	-	-	(143,5)	-	(143,5)
Outras Despesas Não Gerenciáveis	-	-	-	(0,9)	-	(0,9)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(2,4)	(0,6)	(2,4)	(95,6)	-	(101,0)
Pessoal	(1,6)	(0,1)	(0,4)	(19,886)	-	(22,0)
Material	(0,0)	(0,3)	(0,5)	(4,809)	-	(5,6)
Serviço de Terceiros	(0,5)	(0,2)	(0,9)	(52,024)	-	(53,6)
Provisões	-	-	-	(15,256)	-	(15,3)
Outros	(0,4)	(0,0)	(0,5)	(3,583)	-	(4,5)
EBITDA	(2,4)	7,1	1,8	118,5	-	125,0
Outras Despesas/Receitas Operacionais	-	-	-	(0,7)	-	(0,7)
Depreciação e Amortização	-	(1,1)	(0,0)	(18,2)	-	(19,4)
RESULTADO DO SERVIÇO	(2,4)	6,0	1,8	99,5	-	104,8
RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	46,4	-	-	-	(47,9)	(1,5)
Equivalência Patrimonial	47,9	-	-	-	(47,9)	-
Amortização de Ágio	(1,5)	-	-	-	-	(1,5)
RESULTADO FINANCEIRO	0,2	(1,8)	0,1	(13,7)	-	(15,2)
Receitas Financeiras	0,2	0,1	0,1	23,6	-	24,0
Despesas Financeiras	(0,0)	(2,0)	(0,0)	(37,2)	-	(39,2)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	44,2	4,1	1,9	85,9	(47,9)	88,2
Contribuição Social	-	(0,4)	(0,1)	(8,4)	-	(8,9)
Imposto de Renda	-	(1,0)	(0,3)	(9,5)	-	(10,7)
Impostos Diferidos	-	(0,0)	-	(11,2)	-	(11,2)
Incentivo SUDENE	-	0,8	-	9,5	-	10,2
PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS NÃO CONTROLAD.	-	-	(0,3)	-	(23,1)	(23,4)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	44,2	3,5	1,3	66,2	(71,0)	44,2

ANEXO 4 – BALANÇO PATRIMONIAL (R\$ MM)

ATIVO (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12
CIRCULANTE	907,1	926,5	1.225,0
Disponibilidades e aplicações financeiras	300,2	278,2	537,6
Consumidores e Revendedores	412,3	476,5	497,3
Estoques	7,7	10,5	16,5
Impostos a Recuperar	66,5	67,8	72,0
Baixa Renda	21,2	28,3	35,7
Depósitos Judiciais	-	19,5	21,5
Outros Créditos a Receber	99,2	45,8	44,5
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	454,0	657,3	676,6
Consumidores e Revendedores	67,8	67,7	69,0
Impostos a Recuperar	47,0	47,8	50,3
Depósitos Judiciais	116,0	141,4	146,9
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	200,8	70,8	59,6
Ativo Financeiro Indenizável	14,3	320,5	338,3
Outros Créditos a Receber	8,1	9,0	12,4
PERMANENTE	1.810,7	1.768,2	1.836,4
Investimentos	233,4	0,3	0,4
Intangível/Ágio	1.577,3	1.767,9	1.836,0
TOTAL DO ATIVO	3.171,9	3.352,0	3.738,0

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ MM)	2T11	1T12	2T12
CIRCULANTE	643,4	855,6	911,1
Fornecedores	177,5	190,0	225,3
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	9,3	0,8	0,8
Dividendos e JCP	0,5	83,6	83,6
Tributos e Contribuições Sociais	57,3	60,2	72,1
Empréstimos e Financiamentos	227,0	230,2	222,2
Debêntures	63,9	167,9	169,3
Taxa de Iluminação Pública	11,9	18,2	18,2
Provisão para Contingências	41,7	37,0	34,9
Outros	54,2	67,7	84,6
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	1.341,3	1.192,3	1.452,2
Tributos e Contribuições Sociais	151,1	36,8	35,7
Debêntures	201,2	78,4	356,6
Empréstimos e Financiamentos	825,7	896,3	879,7
Provisão para Contingências	130,3	153,4	160,7
Outros	33,0	27,5	19,6
PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS	308,6	345,6	371,9
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	878,6	958,5	1.002,8
Capital Social	566,8	566,8	566,8
Reservas de Lucro/Capital	260,2	343,6	343,6
Lucro/Prejuízo Acumulados	51,5	48,1	92,3
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.171,9	3.352,0	3.738,0

ANEXO 5 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Considerando 100% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (em R\$ milhões)	2T11				2T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
Tesouro Nacional	69	630	6.531	7.230	83	385	8.085	8.553
Outros	8.720	155.163	819.149	983.032	13.312	222.349	850.702	1.086.363
MOEDA LOCAL	18.899	318.570	1.290.963	1.628.433	20.254	377.723	1.411.581	1.809.558
Eletrobrás	8.720	93.536	407.775	510.031	6.858	148.150	437.556	592.565
Instituições Financeiras	1.390	69.241	57.508	128.140	-	6.839	115.238	122.077
Dívida com Fundo de Pensão	8.789	155.793	825.680	990.262	13.395	222.734	858.787	1.094.916
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	18.968	319.200	1.297.494	1.635.663	20.337	378.108	1.419.666	1.818.111
Debêntures	8.789	217.632	986.060	1.212.481	178.913	222.734	1.136.814	1.538.460
TOTAL DA DÍVIDA	27.757	536.832	2.283.554	2.848.144	199.250	600.842	2.556.480	3.356.571

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

Considerando 65,11% da CEMAR + 25% da Geramar + 100% da Equatorial Soluções

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$MM)	2T11				2T12			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	45	410	4.252	4.707	54	251	5.264	5.569
Tesouro Nacional	45	410	4.252	4.707	54	251	5.264	5.569
Outros	5.677	101.025	533.337	640.039	8.667	144.768	553.881	707.317
MOEDA LOCAL	12.790	229.456	854.766	1.097.012	13.187	245.931	955.094	1.214.212
Eletrobrás	5.677	60.900	265.497	332.075	4.465	96.459	284.887	385.811
Instituições Financeiras	1.390	67.121	51.679	120.191	-	4.453	111.062	115.515
Dívida com Fundo de Pensão	5.722	101.435	537.590	644.747	8.722	145.019	559.145	712.886
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	12.835	229.866	859.018	1.101.719	13.241	246.181	960.358	1.219.780
Debêntures	5.722	141.697	642.011	789.431	116.488	145.019	740.165	1.001.671
TOTAL DA DÍVIDA	18.557	371.564	1.501.029	1.891.150	129.729	391.200	1.700.523	2.221.452

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 6 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO (R\$MM)	2T11	3T11	4T11	1T12	2T12
Caixa Inicial	511,9	300,2	218,6	448,4	278,3
FC das Atividades Operacionais					
<i>Lucro Líquido</i>	44,3	47,5	34,1	48,1	44,2
<i>(+) Despesas Não Caixa</i>	42,1	52,1	45,8	51,6	55,4
<i>Variações Ativas</i>	25,0	(40,2)	(2,6)	(60,9)	(74,7)
<i>Variações Passivas</i>	(78,6)	35,8	60,8	131,9	62,4
(=) FC das Atividades Operacionais	32,7	95,1	138,1	170,7	87,3
FC das Atividades de Investimento					
Imobilizado	(111,8)	(130,9)	(183,5)	(105,6)	(134,7)
Outros	(2,7)	(6,6)	15,3	(38,6)	(10,5)
(=) FC das Atividades de Investimento	(114,5)	(137,5)	(168,1)	(144,2)	(145,2)
FC das Atividades de Financiamento					
<i>Atividades de Financiamento Próprias</i>					
Empréstimo e Financiamento	70,1	(39,3)	259,9	(76,8)	290,9
Dividendos Pagos	(199,9)	-	-	-	-
Ajuste no PL (Lei 11.638/2007)	-	-	-	-	-
Aumento do Capital	0,0	0,0	0,0	(119,9)	26,3
(=) FC das Atividades de Financiamento	(129,9)	(39,2)	259,9	(196,7)	317,2
(=) FC do Trimestre	(211,6)	(81,6)	229,9	(170,2)	259,3
Caixa Final	300,2	218,6	448,4	278,3	537,6

Notas Explicativas**Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às demonstrações financeiras

30 de junho de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

1 Informações sobre a Companhia

A Equatorial Energia S.A. (“Companhia” ou “Equatorial” ou “Controladora”), com sede em São Luís no Estado do Maranhão, tem por objetivo a participação em outras sociedades, sempre no setor de energia elétrica, prioritariamente em operações de geração ou distribuição de energia elétrica. A Companhia possui ações negociadas na BM&FBOVESPA sob o ticker “EQTL3” e desde 2008 participa do Novo Mercado.

2 Entidades controladas e controladas em conjunto

Equatorial mantém investimentos conforme demonstrado a seguir:

	Nota	30/06/2012	31/12/2011
CEMAR	a.	65,11%	65,11%
Geradora de Energia do Norte	b.	25,00%	25,00%
Equatorial Soluções	c.	100,00%	100,00%
Vila Velha	d.	50,00%	-

- a. Companhia Energética do Maranhão (“CEMAR”):** Sociedade anônima de capital aberto que tem como atividade principal a distribuição de energia elétrica. A área de concessão da CEMAR é o estado do Maranhão, atendendo, em 30 de junho de 2012 a mais de 1,9 milhão de clientes e cobrindo uma área superior a 333 mil Km². O contrato de concessão de distribuição de energia elétrica nº 060, celebrado entre a Companhia, a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL e a CEMAR, possui vigência até agosto de 2030, podendo ser prorrogado por mais um período de 30 anos.
- b. Geradora de Energia do Norte S.A:** É a sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão, com capacidade instalada de 330 MW, as quais fornecem energia para o Sistema Interligado Nacional. Em 1º de outubro de 2008, a Equatorial adquiriu 25% das ações representativas do capital social da Companhia. O consórcio que detém o controle da Companhia é composto pela Equatorial Energia S.A. (25%), Fundo de Investimentos em Participações Brasil Energia (25%) e GNP S.A. (50%). A GNP S.A., por sua vez, é composta pela Servtec Investimentos e Participações Ltda. (50%) e Companhia Ligna de Investimentos (50%). O controle da Companhia é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas. Esta controlada em conjunto é consolidada proporcionalmente.
- c. Equatorial Soluções S.A:** A Equatorial Soluções é uma sociedade anônima de capital fechado, com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, que tem como atividades principais: a) a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados; b) a prestação de serviços de cobrança de fatura de energia elétrica em nome e por conta de terceiros; e c) a prestação de serviços técnicos de operação, manutenção e planejamento de instalações elétricas de terceiros.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

2 Entidades controladas e controladas em conjunto--Continuação

d. Vila Velha Termoeletricas Ltda.: Ainda em fase pré-operacional, é a sociedade responsável pela implantação e operação de usinas termoeletricas no Estado do Espírito Santo. A Equatorial Energia detém 50% do seu capital. O controle da Companhia é compartilhado e regido por Acordo de Acionistas

As controladas CEMAR e Equatorial Soluções, bem como a controlada em conjunto Geradora de Energia do Norte e Vila Velha Termoeletricas, serão doravante mencionadas nas notas explicativas abaixo apenas como "Controladas", quando mencionadas em conjunto.

Os exercícios sociais das controladas incluídas na consolidação são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior.

Todos os saldos e transações entre as empresas foram eliminados na consolidação.

Não há divergência entre o lucro do exercício da controladora e do consolidado.

A conciliação do patrimônio líquido entre controladora e consolidado é assim resumida:

	30/06/2012	31/12/2011
Patrimônio Líquido da Controladora	1.002.762	922.128
Participação dos Minoritários	371.934	336.415
Patrimônio Líquido Consolidado	1.374.696	1.258.543

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

3 Elaboração e apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, que estão em conformidade com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Estas Informações Trimestrais foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios contábeis consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2011, descritas na nota explicativa nº 3 da referida demonstração e, portanto, devem ser analisadas em conjunto.

Adicionalmente as informações trimestrais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

A emissão das informações trimestrais foi autorizada pela Administração em 26 de julho de 2012.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Numerários disponíveis	37	5	16.441	25.335
Investimentos financeiros	10.128	9.409	521.115	423.065
Total	10.165	9.414	537.556	448.400

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário disponível (caixa e depósitos bancários à vista) e aplicações financeiras de curto prazo.

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

4 Caixa e equivalentes de caixa--Continuação

As aplicações financeiras correspondem às operações realizadas junto às instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional e possuem baixo risco de crédito, são remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), a rentabilidade média do trimestre é de 103%, e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia, ou seja, são ativos financeiros com liquidez imediata.

As aplicações financeiras são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor, resgatáveis em período menor que 90 dias da data da contratação dos instrumentos. As aplicações financeiras têm liquidez diária num prazo inferior a 90 dias, independentemente de seu prazo de vencimento. Elas poderão ser resgatadas, a partir do início da sua liquidez diária, a qualquer tempo sem perdas relevantes de seus rendimentos.

A Companhia considerou esses ativos circulantes como equivalentes de caixa, para fins de elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Circulante		
Fornecimento faturado	307.586	273.471
Fornecimento não faturado	53.540	60.762
Parcelamento de débitos	138.729	134.094
	499.855	468.327
Comercialização no âmbito do CCEE	4.609	4.078
PERCEE	127	126
Concessionárias	376	388
Serviços prestados	9.536	9.311
Outras	34.347	20.329
	48.995	34.232
Total	548.850	502.559
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(51.599)	(45.757)
Total circulante	497.251	456.802
Não circulante		
Comercialização no âmbito do CCEE	8.010	8.010
Parcelamento de débitos	65.069	67.036
Parcelamento de débitos - Ajuste a Valor Presente (a)	(4.082)	(3.648)
Cheques em cobrança	2.220	2.220
Total	71.217	73.618
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.220)	(3.638)
	(2.220)	(3.638)
Total não circulante	68.997	69.980

- (a) Os parcelamentos de débitos encontram-se ajustados a valor presente, utilizando-se as taxas de juros (1% a.m.) que refletem a natureza desses ativos no que tange o prazo, risco, moeda, condição de recebimento prefixada ou pós-fixada, quando aplicável, conforme Lei nº 11.638/07.

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)--Continuação

Provisão para créditos de liquidação duvidosa (CEMAR)

A constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD) está de acordo com os critérios definidos segundo a melhor estimativa da Administração e considerando a Instrução Geral 6.3.2 do Manual de Contabilidade do Serviço Público de Energia Elétrica, a seguir, resumidos:

Clientes com débitos relevantes

Análise individual do saldo a receber dos consumidores por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos, aplicamos a regra abaixo:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias; e
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos e outros - vencidos há mais 360 dias.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

5 Consumidores (Consolidado)--Continuação

Os saldos vencidos e a vencer relativos ao fornecimento faturado de energia elétrica estão distribuídos da seguinte forma:

30/06/2012				
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	65.922	69.566	17.426	152.914
Industrial	14.815	5.879	3.166	23.860
Comercial	35.247	13.210	4.839	53.296
Rural	4.849	3.144	2.792	10.785
Poder público	12.941	8.631	2.881	24.453
Iluminação pública	11.132	993	620	12.745
Serviço público	8.940	9.817	10.776	29.533
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	153.846	111.240	42.500	307.586
31/12/2011				
	Saldos a vencer	Vencidos até 90 dias	Vencidos há mais de 90 dias	Total
Residencial	64.493	67.753	14.153	146.399
Industrial	11.940	3.756	5.592	21.288
Comercial	32.505	13.669	4.652	50.826
Rural	4.402	2.959	2.524	9.885
Poder público	9.781	8.042	2.946	20.769
Iluminação pública	6.155	1.045	791	7.991
Serviço público	7.883	5.387	3.043	16.313
Fornecimento faturado e parcelamentos (CP e LP)	137.159	102.611	33.701	273.471

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

6 Baixa renda e viva a luz

	30/06/2012	31/12/2011
Baixa renda	30.745	14.072
Viva luz	4.959	1.753
Total	35.704	15.825

Por meio da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, foram unificados os critérios para concessão da tarifa social de energia elétrica (TSEE) em todo o Brasil, o que garante um desconto nas tarifas de energia elétrica para as famílias de baixa-renda. A mesma Lei, em seu art. 13, criou mecanismo para compensar a perda de receita das distribuidoras gerada pelo desconto, por meio de uso de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE, na forma de subvenção econômica.

Os procedimentos para a homologação da subvenção econômica para os consumidores integrantes da subclasse residencial de Baixa Renda foram estabelecidos pela Resolução Normativa nº 089, de 25 de outubro de 2004, e suas alterações. A controlada CEMAR apura, mensalmente, os valores de subvenção a serem recebidos, conforme o rito estabelecido pela Resolução.

Recentemente os critérios de concessão da tarifa social foram aprimorados por meio da Lei nº 12.212, de 20 de janeiro de 2010, regulamentada pela ANEEL através da REN 414/2010. Ainda em 13 de outubro de 2011, foi publicado o Decreto nº 7.583, que estabeleceu a concessão da CDE para os novos critérios da TSEE estabelecidos na nova lei.

Lançado em novembro de 2009 o programa Viva Luz, criado pelo governo do Estado do Maranhão, tem como objetivo beneficiar os consumidores residenciais pertencentes à subclasse residencial baixa renda, que apresentem consumo mensal de até 50 kWh, através da isenção do pagamento de suas contas de luz, via repasse do governo à controlada CEMAR.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

7 Impostos a recuperar

Os saldos de curto e longo prazo em decorrência das retenções ou antecipações legais estão demonstrados a seguir:

Impostos e contribuições a recuperar

Circulante	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
PIS/COFINS	365	176
ICMS (1)	36.568	36.609
Encargos Sociais e Outros	803	796
Outros	1.280	1.013
	39.016	38.594
Não circulante		
ICMS (1)	47.483	39.739
Outros	582	582
Total	48.065	40.321

Impostos sobre o lucro

Circulante	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
Antecipação de IRPJ / CSLL (2)	205	204	16.513	22.331
IRPJ/CSLL a Restituir	277	840	1.106	5.288
IRRF e CSLL Retido na fonte	2.895	3.407	15.372	14.214
	3.377	4.451	32.991	41.833
Não Circulante				
IRPJ e CSLL restituir	7.169	7.169	7.169	7.169
IR s/ aplicação financeira	2.284	2.284	2.284	2.284
	9.453	9.453	9.453	9.453

(1) A controlada CEMAR possui créditos de ICMS baseados na Lei Complementar nº 102, de 11 de julho de 2000, segundo a qual vem registrando ICMS a recuperar CIAP decorrente das aquisições de bens classificados no ativo intangível em atendimento ao ICPC 01 – Contratos de concessão.

(2) Na controlada CEMAR o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre Lucro Líquido (CSLL) antecipados correspondem aos montantes recolhidos, quando das apurações mensais, nos termos do artigo 2º da Lei nº 9.430, de 27 de dezembro de 1996.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Impostos de renda e contribuição social diferidos

A controlada CEMAR reconheceu imposto de renda e contribuição social diferidos sobre diferenças temporárias e, imposto de renda sobre prejuízos fiscais considerando as suas projeções de lucro tributável.

Os créditos fiscais diferidos sobre prejuízos fiscais não possuem prazo de prescrição e os seus efeitos financeiros ocorrerão no momento da sua realização. O imposto de renda é calculado à alíquota de 25%, considerando o adicional de 10% e a contribuição social foi constituída à alíquota de 9%.

Desta forma, os referidos créditos fiscais estão contabilizados no ativo não circulante, considerando a expectativa de sua realização, sendo observado o limite de 30% para compensação anual com lucros tributáveis, conforme determinação do CPC 26 – Apresentação das demonstrações contábeis.

a. Composição dos créditos de imposto de renda e contribuição social

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
IRPJ prejuízos fiscais	171.496	171.496
IRPJ e CSLL diferenças temporárias (*)	(119.342)	(95.585)
Total não circulante	52.154	75.911

(*) As diferenças temporárias são decorrentes de provisões para contingências, provisões para crédito de liquidação duvidosa, depreciação acelerada, pesquisa e efficientização energética entre outros.

b. Expectativa de recuperação

Com base nos estudos técnicos de viabilidade, a Administração da controlada estima que a realização dos créditos fiscais possa ser feita até 2020, conforme demonstrado abaixo:

Expectativa de Realização	2012	2013	2014	2015	2016	2017 a 2020	Total
Impostos Diferidos	13.637	13.884	18.827	18.992	25.245	80.911	171.496

A Controlada CEMAR possui os benefícios de depreciação acelerada até 2013, incentivo tecnológico e benefício SUDENE até 2016.

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

O estudo técnico de viabilidade, que inclui a recuperação dos impostos diferidos, foi elaborado pela Controlada CEMAR, examinado pelo Conselho Fiscal e aprovado pelo Conselho de Administração daquela controlada em 15 de fevereiro de 2012.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

8 Impostos de renda e contribuição social diferidos--Continuação

c. Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social:

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais sobre o resultado da controladora e do consolidado, da despesa do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social Sobre o Lucro (CSLL) debitada em resultado, nos períodos findos em 30 de junho de 2012 e 2011 é demonstradas como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
Lucro (Prejuízo) antes do imposto de renda e CS (LAIR)	92.316	78.493	186.819	152.770
Alíquota combinada de imposto de renda e CS	34%	34%	34%	34%
IR e CS às alíquotas pela legislação vigente	31.387	26.688	63.518	51.942
Adições:				
Provisão para contingências	-	-	17.566	17.012
Provisão para crédito de liquidação	-	-	20.813	15.913
Pesquisa e desenvolvimento e eficiência Energética	-	-	2.968	7.341
Tributos com exigibilidade suspensa	-	-	48.906	37.567
Amortização de Ágio	989	-	989	1.579
Outras despesas não dedutíveis	253	-	48.334	65.497
	1.242	-	139.576	144.999
Exclusões:				
Reversões de provisões	-	-	(134.040)	(140.080)
Depreciação Acelerada	-	-	(27.759)	(19.218)
Efeito de IR e CS s/ equivalência patrimonial	(34.773)	(26.688)	-	-
Dif. entre as Bases de cálculo - IR e CS	2.144	-	2.127	(2.013)
	(32.629)	-	(159.672)	(161.311)
IRPJ e CSLL	-	-	43.422	35.540
PAT	-	-	(526)	485
Despesa no resultado do exercício				
Ativo Fiscal Diferido	-	-	23.734	16.908
(+) IPRJ Subvenção Governamental	-	-	(23.088)	(20.905)
Imposto de renda e CS no resultado	-	-	43.542	32.838
Alíquota efetiva com Ativo Fiscal Diferido	-	-	23%	21%
IRPJ e CSLL corrente no resultado	-	-	19.784	15.099
IRPJ e CSLL diferido no resultado	-	-	23.758	16.929
Total	-	-	43.542	32.028

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas decorrem de transações da Controladora com suas controladas, acionistas e suas partes relacionadas, profissionais-chaves da Administração (presidente e diretores) e outras partes relacionadas, conforme Deliberação CVM nº 560, de 11 de dezembro de 2008, que aprovou o CPC 05 – Divulgações sobre Partes Relacionadas.

Empresas	Ref.	Natureza da operação	30/06/2012			31/12/2011		
			Ativo	Passivo	Resultado / Despesa	Ativo	Passivo	Resultado / Despesa
Eletrobrás	(a)	Empréstimo	-	467.877	18.915	-	468.853	25.167
		Dividendos	-	31.627	-	-	15.697	-
FASCEMAR	(b)	Empréstimo	-	18.808	1.158	-	20.956	2.922
		Previdência Privada	-	-	-	-	-	1.983
CEMAR	(c)	Contrato de compartilhamento	-	133	-	-	39	-
		Dividendos	61.207	-	-	30.919	-	-
GERAMAR	(d)	Compra de energia elétrica	-	24	436	-	-	818
EQUATORIAL SOLUÇÕES	(e)	Contrato de compartilhamento	51	692	188	-	702	-
		Dividendos	407	-	-	-	-	-

(a) Eletrobras – Companhia de capital aberto que tem como objeto social realizar estudos, projetos, construção e operação de usinas geradoras, de linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica. Os valores com a ELETROBRAS são referentes aos dividendos a pagar e a contratos de empréstimos com a controlada CEMAR. Os contratos de empréstimos com a ELETROBRAS são provenientes de linhas de financiamento específicas para o Setor Elétrico e suas condições são igualmente praticadas com outras distribuidoras de energia elétrica do Brasil, nota explicativa nº14.

(b) FASCEMAR – Fundação de Previdência Complementar que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária. Os valores são provenientes de empréstimos e das contribuições da patrocinadora controlada CEMAR com sua Fundação de Previdência Complementar. Os contratos de empréstimos relacionados na Nota14 e as condições do plano de previdência da controlada CEMAR com a FASCEMAR estão descritas na Nota 26.

(c) Companhia Energética do Maranhão - CEMAR (“Companhia”), empresa de economia privada de capital aberto, é a concessionária do serviço público de distribuição de energia elétrica, e atividades associadas ao serviço de energia elétrica. Os valores entre a controlada CEMAR e a Companhia são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado; e de dividendos a receber.

Notas Explicativas
Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

- (d) GERAMAR – Sociedade responsável pela implantação e operação das usinas termoeletricas de Tocantinópolis e de Nova Olinda, no município de Miranda do Norte, no Estado do Maranhão. Os valores com Geradora de Energia do Norte S.A. ("GERAMAR") são provenientes do contrato de compra de energia elétrica CCEAR Nº 5555/2007 - 29413N - 29414N com vigência até 2024 com a controlada CEMAR, que é pactuado em condições normais de mercado.
- (e) Equatorial Soluções – Sociedade anônima de capital fechado que tem como atividade principal a prestação de serviços em negócios de energia elétrica, telecomunicações e transmissão de dados. Os valores com a Equatorial Soluções são provenientes do contrato de compartilhamento de recursos humanos, administrativos e rateio proporcional das respectivas despesas incorridas com a controlada CEMAR, com prazo de duração indeterminado.

Remuneração dos Administradores

A remuneração anual global dos membros do Conselho de Administração e Diretoria foi fixada em R\$ 7.000, conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 19 de março de 2012.

Proporção de cada elemento na remuneração total, referente ao 1º semestre do exercício de 2012:

Conselho de Administração		
Remuneração fixa:		100%
Diretoria		
Remuneração fixa:		10%
Remuneração variável:		90%

Remuneração do Conselho de Administração e Diretoria paga pela Companhia no exercício:

	Conselho de Administração	Diretoria Estatutária	Total
Números de membros	7	4	11
Remuneração Fixa Anual	525	563	1.088
Pró-labore	525	548	1.073
Benefícios diretos e indiretos	-	15	15
Remuneração variável	-	2.587	2.587
Bônus	-	2.587	2.587
Remuneração baseada em ações	-	554	554
Valor total da remuneração por órgão	525	3.150	3.675

Notas Explicativas
Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

9 Partes relacionadas--Continuação

Garantias

A Companhia presta garantia como avalista ou fiadora da controlada CEMAR, sem ônus, nos contratos de financiamentos abaixo listados:

INSTITUIÇÃO	VALOR DO FINANCIAMENTO	% DO AVAL	INÍCIO	TÉRMINO	VALOR LIBERADO	30/06/2012
3ª Emissão Pública de Debêntures	267.300	100	01/03/2007	01/03/2013	267.300	221.970
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Simplificado)	776	100	25/03/2010	15/10/2019	776	762
Agência Especial de Financiamento Industrial - FINAME PSI (Convencional)	24.811	100	17/08/2010	15/04/2020	14.379	14.511
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (10/473589-0)	79.663	100	11/03/2008	15/07/2013	79.751	31.977
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(10.2.1736.1)	100.000	100	22/12/2010	15/12/2013	100.000	111.358
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES(11.2.0841.1)	193.023	100	11/11/2011	15/11/2021	174.252	174.910
Banco do Nordeste do Brasil - BNB	136.076	100	23/11/2005	28/02/2017	136.076	79.473
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2007.4165.2386)	9.652	100	06/12/2007	06/12/2012	9.652	2.429
Banco do Nordeste do Brasil - BNB (193.2008.2808.3018)	144.939	100	05/02/2009	05/02/2021	144.939	147.104
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	2.637	100	13/06/2006	30/06/2013	2.637	849
Financiadora de Estudos e Projetos - FINEP	11.519	100	07/11/2011	15/03/2020	4.527	4.541
International Finance Corporation – IFC *	135.056	50	01/02/2008	15/01/2016	135.056	98.636
Total	1.133.933				1.069.345	888.520

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Investimentos

As principais informações sobre os investimentos nas controladas e controlada em conjunto seguem abaixo:

Avaliados por equivalência patrimonial:	Controladas	
	30/06/2012	31/12/2011
CEMAR	906.424	845.355
Geradora de Energia do Norte	55.999	55.113
Vila Velha	2.000	-
Equatorial Soluções	6.867	6.046
Subtotal	971.290	906.514
Total	971.290	906.514

a. Informações sobre as companhias Controladas e Controlada em conjunto

	CEMAR	Geradora de Energia do Norte	Equatorial Soluções	Vila Velha
Saldos em 30 de junho 2012				
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%	51,00%
Capital social	465.531	139.040	4.398	200
Patrimônio líquido	1.062.398	178.672	10.102	-
Resultado do exercício	145.048	28.056	821	-
Saldos em 31 de dezembro 2011				
Participação no capital (%)	65,11%	25,00%	100,00%	51,00%
Capital social	465.531	139.040	4.398	200
Patrimônio líquido	964.137	175.128	6.046	-
Resultado do período	247.502	45.221	1.712	-

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

10 Investimentos--Continuação

b. Movimentação dos investimentos em controladas e controlada em conjunto:

	<u>CEMAR</u>	<u>Geramar</u>	<u>Equatorial Soluções</u>	<u>Vila Velha</u>	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro 2011	845.355	55.113	6.046	-	906.514
Dividendos adicionais	(30.462)	(6.129)	-	-	(36.591)
Dividendos mínimos	-	-	-	-	-
Resultado da equivalência patrimonial	94.439	7.014	822	-	102.275
Investimento Vilha Velha	-	-	-	2.000	2.000
Amortização do Ágio	(2.908)	-	-	-	(2.908)
Ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-
Saldo em 30 de junho 2012	906.424	55.998	6.868	2.000	971.290

(1) O ágio é referente à aquisição da CEMAR em 30 de junho de 2000. Corresponde ao benefício futuro adquirido com o direito de exploração da concessão, com vida útil definida. Sua amortização é efetuada com base na curva do lucro líquido projetado da concessionária para o prazo remanescente da concessão, a amortização para o exercício de 2012 representará R\$5.816

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

11 Ativo financeiro da concessão (Consolidado)

Refere-se à parcela dos investimentos realizados pela controlada CEMAR e não amortizados até o final da concessão classificada como um ativo financeiro por ser um direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro diretamente do poder concedente decorrente da aplicação das Interpretações Técnicas ICPC 01 – (R1) Contrato de Concessão e ICPC 17 – Contrato de Concessão: Evidenciação e da Orientação Técnica OCPC 05 – Contrato de concessão. Essa parcela de infraestrutura classificada como ativo financeiro é remunerada por meio do denominado WACC regulatório, que consiste na remuneração do investimento e que é cobrada mensalmente na tarifa dos clientes, veja Nota 22.

A indenização à controlada será efetuada com base nas parcelas dos investimentos vinculados a bens reversíveis, ainda não amortizados ou depreciados, que tenham sido realizados com o objetivo de garantir a continuidade e atualidade do serviço concedido.

	30/06/2012			31/12/2011		
	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido	Custo	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	495.459	(157.149)	338.310	220.994	(141.780)	79.214

A movimentação dos saldos referentes ao ativo indenizável (Concessão) está assim apresentada:

	31/12/2011	Reclassificação	Capitalização	30/06/2012
Ativo financeiro	220.994	216.543	57.922	495.459
Obrigações especiais	(141.780)	-	(15.369)	(157.149)
Ativo financeiro	79.214	216.543	42.553	338.310

A concessão da controlada CEMAR não é onerosa, desta forma, não há obrigações financeiras fixas e pagamentos a serem realizados ao Poder Concedente.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Intangível (Consolidado)

O intangível está constituído da seguinte forma:

		30/06/2012			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	3,77%	3.318.537	(1.129.412)	(855.992)	1.333.133
Em curso		461.936	-	(95.588)	366.348
Total		3.780.473	(1.129.412)	(951.580)	1.699.481

		31/12/2011			
	Taxas anuais médias ponderadas de depreciação (%)	Custo	Amortização	(-) Obrigações Vinculadas à Concessão	Valor líquido
Em serviço	4,00%	3.447.932	(1.066.758)	(807.132)	1.574.042
Em curso		325.489	-	(109.488)	216.001
Total		3.773.421	(1.066.758)	(916.620)	1.790.043

O ativo intangível é composto pelo direito de uso dos bens vinculados ao contrato de serviço de concessão da controlada CEMAR amortizáveis até agosto de 2030, conforme ICPC01.

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, a infraestrutura utilizada na distribuição de energia elétrica é vinculada a esses serviços, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20 da ANEEL, de 3 de fevereiro de 1999, regulamenta a desvinculação dos bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo a autorização prévia para desvinculação da infraestrutura inservível à concessão, quando destinada à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na própria concessão.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

12 Intangível (Consolidado)--Continuação

a. Mutação do intangível

	31/12/2011	Reclassificação (a)	Adições	Baixas	Capitalização	30/06/2012
Em Serviço	3.447.932	(216.543)	62	(10.828)	95.005	3.315.628
(-) Amortização	(1.066.758)	-	(65.806)	6.061	-	(1.126.503)
Total em serviço	2.381.174	(216.543)	(65.744)	(4.767)	95.005	2.189.125
Em curso	325.489	-	289.374	-	(152.927)	461.936
Total	2.706.663	(216.543)	223.630	(4.767)	(57.922)	2.651.061
Obrigações especiais	(916.620)	(24.162)	(21.936)	-	11.138	(951.580)
	1.790.043	(240.705)	201.694	(4.767)	(46.784)	1.699.481

(a) A Resolução Normativa da ANEEL N° 474 de 07 de fevereiro de 2012 estabeleceu novas taxas de depreciação para os ativos em serviço outorgado no setor elétrico, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2012, determinando alteração na vida útil-econômica dos bens integrantes da infraestrutura de distribuição.

Anteriormente à edição da Resolução ANEEL N° 474, a vida útil média do conjunto de ativos da CEMAR era em torno de 22 anos, variando entre 21 e 24 anos. Com a implementação desta resolução, a vida útil desses ativos passou a se situar entre 25 e 28 anos, com média de 26 anos, o que corresponde ao acréscimo de 4 anos em relação à vida útil econômica média anterior.

Considerando esse aumento da vida útil, houve uma diminuição da amortização e o consequente aumento da parcela residual da infraestrutura que a CEMAR espera receber como indenização ao final do período da Concessão. Como consequência, houve uma redistribuição da infraestrutura que é classificada no ativo intangível e no ativo financeiro, em decorrência da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

A CEMAR realizou os cálculos para determinar a nova estimativa de valor da indenização dos bens reversíveis no vencimento do prazo da Concessão e do montante atribuível ao ativo intangível. Considerando os aspectos econômicos, regulatórios e o melhor entendimento técnico-contábil, essa remensuração da infraestrutura resultou na reclassificação de R\$216.543 da conta de ativo intangível para o ativo financeiro, sem alterar os demais procedimentos contábeis decorrentes da adoção do IFRIC 12/OCPC 5 – Contratos de Concessão.

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

(b) Obrigações Especiais representam substancialmente recursos da União Federal, dos Estados e dos Municípios e pela participação de consumidores, vinculados à realização de investimentos na concessão do serviço público de energia elétrica.

~~Notas Explicativas~~**Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Fornecedores (Consolidado)

	30/06/2012	31/12/2011
Suprimento e encargos de conexão (a)		
CHESF	9.411	10.402
CCEE	12.435	-
Furnas Elétricas	15.201	16.311
CESP	5.475	6.065
COPEL	5.140	5.048
ELETRONORTE	4.785	5.285
CEMIG	2.810	2.941
Outros	41.190	28.071
Materiais e serviços	110.009	96.408
Encargos de uso da rede elétrica (b)	18.617	18.427
Ressarcimento aos geradores - Energia Livre	245	245
Total	225.318	189.203

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

13 Fornecedores (Consolidado)--Continuação

a. Suprimento de energia e encargos de conexão CEMAR

Conforme o Decreto nº 5.163 de 30 de julho de 2004, que integra a nova legislação que regulamenta o setor elétrico, a controlada CEMAR negociou novos contratos para a Compra de Energia Elétrica no Ambiente Regulado, conforme descrito a seguir:

ENERGIA CONTRATADA (*)	2012	2013	2014	2015	2016
Leilão Chestf	-	-	-	-	-
Produto 2005/2012	2.929.284	-	-	-	-
Produto 2006/2013	1.113.045	1.110.004	-	-	-
Produto 2007/2014	406.230	405.120	405.120	-	-
Produto 2008/2015	212.947	212.365	212.365	212.365	-
Proinfa	101.987	108.470	108.470	108.470	108.470
MCSD	95.705	20.107	2.973	-	-
Nova 2008/2022/2037	25.649	25.579	25.579	25.579	25.579
Nova 2009/2023/2038	99.967	99.694	99.694	99.694	99.587
Nova 2010/2024/2039	370.860	369.847	369.847	369.847	369.847
Leilão A-3	222.202	219.473	219.473	219.473	222.202
Leilão Fonte Alternativa	3.141	3.133	3.133	3.133	3.133
Leilão A-3(2007)	56.091	55.937	55.937	55.937	56.091
Leilão A-3(2008)	117.793	117.471	117.471	117.471	117.793
Leilão A-5(2006)	163.037	162.591	162.591	162.591	162.591
Leilão A-5(2007)	438.322	437.124	437.124	437.124	437.124
Leilão Santo Antônio	905	81.259	206.907	310.304	310.304
Leilão Jirau	-	68.187	127.279	178.163	212.269
Leilão A-5(2008)	-	453.617	454.860	453.617	454.860
Leilão A-1	16.238	16.194	16.194	-	-
Leilão A-5(2011)	-	-	-	-	711.045
TOTAL--MWh(*)	6.373.403	3.966.172	3.025.017	2.753.768	3.290.895

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

b. Encargo de uso da rede elétrica controlada CEMAR

Em 1999, as concessionárias distribuidoras de energia elétrica assinaram com as 15 empresas transmissoras de energia e com o Operador Nacional do Sistema - ONS, órgão criado para conduzir o planejamento e a operação do sistema elétrico brasileiro, os Contratos de Uso do Sistema de Transmissão - CUST, os quais as obrigam a pagar pelo uso dos ativos de transmissão, devido à interligação de todo o sistema brasileiro de transmissão de energia elétrica

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)

30/06/2012							
	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação(*)	Subtotal	
MOEDAESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	469	-	469	8.085	-	8.085	8.554
	469	-	469	8.085	-	8.085	8.554
MOEDANACIONAL							
Eletrobras	73.813	-	73.813	401.177	-	401.177	474.990
IFC	24.504	(267)	24.237	62.335	(681)	61.654	85.891
BNB	28.120	(275)	27.845	211.286	(1.160)	210.126	237.971
BNDES	100.327	(3)	100.324	168.326	(1)	168.325	268.649
FINEP	573	(4)	569	4.527	-	4.527	5.096
FINAME	2.055	-	2.055	13.797	-	13.797	15.852
Dívida com a FASCEMAR	6.839	-	6.839	11.969	-	11.969	18.808
Banco do Brasil S.A	42	-	42	33	-	33	75
	236.273	(549)	235.724	873.450	(1.842)	871.608	1.107.332
Total de empréstimos e financiamentos	236.742	(549)	236.193	881.535	(1.842)	879.693	1.115.886

31/12/2011							
	Circulante			Não circulante			Total
	Principal e encargos	Custos de Captação (*)	Subtotal	Principal e encargos	Custos de Captação(*)	Subtotal	
MOEDAESTRANGEIRA							
Tesouro nacional	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
	634	-	634	7.631	-	7.631	8.265
MOEDA NACIONAL							
Eletrobras	61.221	-	61.221	407.632	-	407.632	468.853
IFC	25.914	(267)	25.647	72.722	(814)	71.908	97.555
BNB	23.324	(274)	23.050	205.682	(1.297)	204.385	227.435
BNDES	101.687	(3)	101.684	217.866	(2)	217.864	319.548
FINEP	581	(5)	576	4.809	(2)	4.807	5.383
FINAME	1.429	-	1.429	13.845	-	13.845	15.274
Dívida com a FASCEMAR	6.448	-	6.448	14.508	-	14.508	20.956
Banco do Brasil S.A	50	-	50	50	-	50	100
BTG Pactual	62.456	-	62.456	-	-	-	62.456
	283.110	(549)	282.561	937.114	(2.115)	934.999	1.217.560
Total de empréstimos e financiamentos	283.744	(549)	283.195	944.745	(2.115)	942.630	1.225.825

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

(*) Em atendimento a Deliberação nº 556, de 12 de novembro de 2008, que aprovou o CPC 08, o Grupo apropriou os custos referentes à captação dos empréstimos a partir de 2008, no resultado em função de influência do prazo, com base no método do custo amortizado.

Em 30 de junho de 2012 a Companhia registrou o montante de R\$1.115.886 referente aos empréstimos e financiamentos, sendo R\$236.193 de curto prazo e R\$879.693 de longo prazo a um custo médio de 8,55%, equivalente a 80,54% CDI. (8,76%, equivalente a 75,56% CDI em 31 de dezembro de 2011)

Escalonamento das parcelas de empréstimos e financiamentos vencíveis, não circulante:

Em 30 de junho de 2012, os empréstimos e financiamentos no longo prazo representam o montante de R\$879.693 (R\$942.630 em 31 de dezembro de 2011) e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

As parcelas relativas ao principal dos empréstimos e financiamentos tinham os seguintes vencimentos:

Vencimento	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	236.193	21%	283.195	23%
2013	118.623	11%	224.306	18%
2014	167.956	15%	171.505	14%
2015	161.082	14%	148.527	12%
2016	109.590	10%	95.928	8%
Após 2016	324.284	29%	304.479	25%
Total	881.535	79%	944.745	77%
Custo de Captação (Não circulante)	(1.842)		(2.115)	
Não Circulante	879.693	79%	942.630	77%
Total	1.115.886	100%	1.225.825	100%

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

14 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

Composição por índice, moeda e taxa (não inclui custos com captação a apropriar):

Indexador	US\$ mil	R\$ mil	% de participação
Moeda estrangeira			
Pré-Fixado (USD)	1.561	3.176	37,13%
Libor semestral	2.643	5.378	62,87%
Total em junho de 2012	4.204	8.554	100,00%
Total em 2011	4.406	8.265	

Indexador	R\$ mil	% de participação
Moeda Nacional		
IGP-M	167.889	15,13%
FINEL	32.487	2,93%
Pré-fixado - RGR	274.614	24,75%
CDI	105.720	9,53%
Pré-fixado: FNE	239.406	21,57%
TJLP	235.866	21,25%
Pré-fixado: (FINAME)	15.852	1,43%
Pré-fixado: (BNDES)	33.354	3,01%
Pré-fixado: (FINEP)	4.535	0,41%
Total em junho de 2012	1.109.723	100,00%
Total em 2011	1.220.224	

A mutação de empréstimos e financiamentos - líquido é a seguinte:

	Moeda Nacional		Moeda Estrangeira		Total
	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	Passivo Circulante	Passivo Não Circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2011	282.560	934.999	635	7.631	1.225.825
Ingressos	-	43.014	-	-	43.014
Encargos	44.195	274	190	-	44.659
Varição monetária e cambial	246	6.108	25	628	7.007
Transferências	112.787	(112.787)	174	(174)	-
Amortizações e pagamentos de principal e juros	(210.517)	10	(555)	-	(211.072)
Compensação de dívida	6.454	-	-	-	6.454

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Saldos em 30 de junho de 2012	235.725	871.608	469	8.085	1.115.886
-------------------------------	---------	---------	-----	-------	-----------

14 Empréstimos e financiamentos (Consolidado)--Continuação

Acompanhamento dos Covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela controlada CEMAR possuem *covenants* financeiros, cujo não cumprimento, durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos. Até 30 de junho de 2012, a Companhia manteve-se dentro dos limites estipulados nos *contratos*.

15 Debêntures (Consolidado)

30/06/2012			31/12/2011		
Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
169.321	356.599	525.920	65.438	199.089	264.527

A mutação das debêntures é a seguinte:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	64.742	199.785	264.527
Ingressos	5.245	320.826	326.071
Custo de Captação	(318)	(2.042)	(2.360)
Encargos	4.146	2.730	6.876
Transferências entre curto e longo	164.699	(164.699)	-
Amortizações e Pagamentos de Principal e Juros	(69.194)	-	(69.194)
Saldos em 30 de junho de 2012	169.320	356.600	525.920

Quarta emissão debêntures – CEMAR

Em 22 de junho de 2012 encerrou-se a distribuição publicada 4ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da Companhia. Os recursos captados, no montante de

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

R\$280.070, dividido em duas séries de R\$101.380 e R\$178.690, destinaram-se, prioritariamente para implementação do programa de investimentos da Companhia e aumento do capital de giro. Em 30 de junho de 2012, a taxa efetiva dessa operação é de 11,32% ao ano.

15 Debêntures (Consolidado)--Continuação

Terceira emissão de debêntures - CEMAR

Em 28 de março de 2007, encerrou-se a distribuição pública da 3ª emissão de debêntures não conversíveis em ações da CEMAR. Os recursos captados, no montante de R\$267.300, destinaram-se, prioritariamente, para o pré-pagamento das dívidas existentes que apresentavam condições mais onerosas para a Companhia e, os recursos excedentes, para implementação do programa de investimentos da Companhia. Em 30 de junho de 2012, a taxa efetiva dessa operação é de 11,23% ao ano (12,14% em 31 de dezembro de 2011).

Debêntures Geradora de Energia do Norte

O financiamento na modalidade FDA - Fundo de Desenvolvimento da Amazônia, gerido pela SUDAM - Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia no valor total de R\$334.057 foi assinado em 23 de novembro de 2009. É corrigido pela TJLP, acrescido de 0,85% ao ano mais 0,15% de delcredere, com amortização prevista em 180 meses.

As debêntures são da espécie com garantia real e fidejussória por fiança, conversíveis em ações preferenciais ou ordinárias, caso haja manifestação desta opção nos vencimentos das parcelas semestrais por parte da SUDAM, limitada a 15% de cada parcela programada. Esse financiamento também está garantido por acionistas, pelo penhor da Usina e pelos direitos de crédito dos CCEAR.

Em 30 de junho de 2012, as debêntures no longo prazo representam o montante de R\$356.598 e os seus vencimentos estão programados conforme descrito abaixo:

Vencimento	Consolidado			
	30/06/2012		31/12/2011	
	Valor	%	Valor	%
Circulante	169.321	32%	65.438	25%
2013	6.044	1%	163.000	62%
2014	6.044	1%	2.620	1%
2015	6.044	1%	2.620	1%
2016	39.690	8%	2.620	1%
Após 2016	300.819	57%	28.229	11%
Não circulante	358.641	68%	199.089	75%
Custo de Captação	(2.042)			
Total	525.920	100%	264.527	100%

Covenants

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

As Emissões de Debêntures, classificados no circulante e no não circulante, preveem a manutenção de indicadores de endividamento e cobertura de juros. No trimestre findo em 30 de junho de 2012, a Companhia e suas controladas atingiram todos os indicadores requeridos contratualmente.

16 Impostos a recolher

Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	31/06/2012	31/12/2011
Circulante				
ICMS	-	-	32.134	30.746
PIS/COFINS	172	251	9.676	10.527
REFIS/PAES	-	-	1.128	1.128
Encargos sociais e outros	-	-	5.555	6.800
Outros	54	1.008	1.884	3.964
Total	226	1.259	50.377	53.165

	Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011
Não circulante		
REFIS/PAES(a)	34.339	36.781
Outros	1.031	946
Total	35.370	37.727

Impostos sobre o lucro

	Controladora		Consolidado	
	30/06/2012	31/12/2011	30/06/2012	31/12/2011
IRRF	962	-	1.309	492
Provisão de IRPJ / CSL	290	289	20.458	25.824
Total	1.252	289	21.767	26.316

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

16 Impostos a recolher--Continuação

a. Programa de Recuperação Fiscal - REFIS

Parcelamento de impostos - Lei nº 11.941/09

Em 28 de novembro de 2009, a controlada CEMAR aderiu ao parcelamento instituído pelo art. 1º da Lei nº 11.941/2009 importando a desistência compulsória e definitiva do Parcelamento Especial - PAES. Nos termos das normas aplicáveis ao novo parcelamento o saldo remanescente dos débitos consolidados do Parcelamento Especial - PAES foi parcelado em 180 meses. A consolidação de tais débitos foi concluída em 30 de junho de 2011.

Os principais benefícios da adesão ao novo REFIS foram a redução de juros e multas no montante de R\$28.098, a possibilidade de saldar a parcela restante de juros e multas com a utilização de prejuízos fiscais, além do próprio desembolso de caixa parcelado. O montante incluído no REFIS foi de R\$73.813, sendo que R\$41.424 foram compensados com prejuízos fiscais, e o parcelamento efetivo que resultará em desembolsos futuros de caixa é de R\$36.685.

A referida dívida, no montante de R\$40.371 será quitada em até 180 parcelas, deste total foi pago R\$4.904 restando um saldo de R\$35.467.

17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)

A controlada CEMAR é parte (pólo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

A Administração da controlada, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	30/06/2012			31/12/2011		
	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida	Valor das causas	Depósitos judiciais	Provisão líquida
Cíveis	30.514	27.170	3.344	31.147	25.756	5.391
Tributárias	133.546	130.429	3.117	120.156	117.273	2.883
Trabalhistas	27.647	10.838	16.809	27.022	8.233	18.789
Regulatórias	3.860	-	3.860	3.691	-	3.691
	195.567	168.437	27.130	182.016	151.262	30.754
Circulante	34.891	21.543	13.348	35.784	17.943	17.841
Não circulante	160.676	146.894	13.782	146.232	133.319	12.913
	195.567	168.437	27.130	182.016	151.262	30.754

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Movimentação dos processos no período

	31/12/2011					30/06/2012
	Saldo Inicial	Adição a provisão	Utilização (1)	Estornos (2)	Atualização (3)	Saldo Final
Cíveis	31.147	10.045	(9.892)	(2.069)	1.283	30.514
Tributárias	120.156	13.389	-	(3)	4	133.546
Trabalhistas	27.022	3.031	(2.915)	(339)	848	27.647
Regulatórias	3.691	169	-	-	-	3.860
	182.016	26.634	(12.807)	(2.411)	2.135	195.567

(1) Gastos efetivos com contingências judiciais.

(2) Reversões realizadas no período.

(3) Atualizações monetárias.

Trabalhistas

Representada por 651 ações movidas por ex-empregados contra a CEMAR, envolvendo a cobrança de horas-extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial e outras, e também ações movidas por ex-empregados de seus empreiteiros (responsabilidade subsidiária) envolvendo cobrança de parcelas indenizatórias e outras.

Cíveis

A CEMAR figura como parte ré em 15.954 processos cíveis, sendo que 12.697 tramitam em Juizados Especiais, os quais, em sua grande maioria, referem-se a pleitos de danos materiais e morais, assim como ressarcimento de valores pagos por consumidores.

Os processos cíveis mais significativos envolvem ações indenizatórias questionando acidentes com a rede de distribuição, falha no fornecimento, morte por eletroplessão ou danos decorrentes da rescisão de contratos com fornecedores.

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 contemplam provisão de R\$ 31.514 (R\$31.147 em 31 de dezembro de 2011).

~~Notas Explicativas~~ **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Tributárias

A CEMAR figura como parte ré em 279 processos tributários.

Registra-se, ainda, que a CEMAR continua monitorando o trâmite das ações de Prestação de Contas e indenizatória ajuizadas pelo município de São Luís contra a CEMAR, ambas decorrentes do convênio para cobrança da antiga Taxa de Iluminação Pública – TIP. Confirmando a alteração da probabilidade de perda (de provável para possível) em face da procedência, à unanimidade, de uma das ações rescisórias ajuizadas pela CEMAR no âmbito do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, reportamos que esta rescisória, que anulou a ação indenizatória do Município, transitou livremente em julgado, após a confirmação do STJ do acórdão.

A outra ação rescisória, ajuizada contra decisão proferida na ação de prestação de contas foi julgada, em desfavor da CEMAR, no Tribunal de Justiça do Maranhão. A decisão ainda não é final, posto que o assunto ainda está sendo examinado, na mesma corte de justiça, via embargos de declaração com efeitos infringentes. Apesar da decisão, não houve mudança do prognóstico do processo, já que ele ainda será reexaminado pelo STJ, cuja jurisprudência tem sido favorável à tese defendida pela CEMAR. O valor envolvido nesta causa é de R\$14.242.

As informações trimestrais findas em 30 de junho de 2012 contemplam provisão de R\$133.546, para as causas tributárias (R\$120.156 em 31 de dezembro de 2011).

Além das perdas provisionadas acima, existem outras contingências cuja possibilidade de perda é avaliada pela Administração, com base na avaliação do Departamento Jurídico da CEMAR e seus assessores legais externos, como possível e remota, nos montantes de R\$108.220 e R\$20.713, respectivamente (R\$78.965 e R\$16.832, respectivamente em 31 de dezembro de 2011) para as quais não foi constituída provisão.

Os assuntos discutidos nos processos mais relevantes de diagnóstico possível são Taxa de Iluminação Pública, Portarias DNAEE e Quebra de Contrato, na esfera civil, execução fiscal de COFINS na esfera tributária e, ação cível pública questionando a terceirização de uma das empresas parceiras da CEMAR, reclamações trabalhistas, na esfera trabalhista. .

A CEMAR está sujeita às leis de preservação ambiental e aos respectivos regulamentos nas esferas Federal, Estadual e Municipal. A CEMAR considera que a exposição aos riscos ambientais, baseada na avaliação dos dados disponíveis, no atendimento às leis e aos regulamentos aplicáveis, não apresenta impacto relevante em suas demonstrações financeiras ou no resultado de suas operações.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

17 Provisão para processos cíveis, fiscais e trabalhistas (Consolidado)-- Continuação

Os processos nos quais a CEMAR é parte, bem como os depósitos judiciais a eles associados, são classificados em curto e longo prazo, de acordo com o prazo estimado de exigibilidade financeira. Nestes termos, a Gerência Jurídica classifica os processos de acordo com o foro de tramitação e a fase processual em que se encontram. Logo, se a expectativa de deslinde da ação judicial for de 12 (doze) meses ou menos, assim considerados os processos que tramitam nos juizados especiais e todos os demais que já se encontram em fase de liquidação ou execução, o processo será classificado como de “curto prazo”. Já se a expectativa de desenrolar da causa for maior que 12 (doze) meses, o processo será classificado como de “longo prazo”.

18 Pesquisa e desenvolvimento e eficiência energética (Consolidado)

	30/06/2012	31/12/2011
Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-- FNDCT	682	667
Empresa de Pesquisa Energética - EPE	341	333
Pesquisa e Desenvolvimento - P&D	11.765	15.140
Programa de Eficiência Energética - PEE	16.352	21.822
Total	29.140	37.962
Circulante	13.565	14.657
Não circulante	15.575	23.305

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 é de R\$566.831 e sua composição por classe de ações e principais acionistas é a seguinte:

Acionista	ON	%
PCP Latin America Power S/A	58.671.559	53,53%
Squadra Investimentos	11.474.940	10,47%
Credit Suisse Hedging-Griffo	6.980.900	6,37%
Minoritários	32.484.379	29,63%
Total	109.611.778	100,00%

A Companhia é listada no Novo Mercado da BM&FBOVESPA, tendo exclusivamente ações ordinárias em sua base acionária e garantindo 100% da "Tag Along" aos acionistas minoritários no caso de fusões ou transferência de controle acionário.

Alteração na participação societária da Equatorial

Em 28 de fevereiro de 2012, foram subscritas 385.106 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano de Opção de Compra de Ações da Companhia. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 109.611.778 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

b. Planos de opção de compra de ações

As informações apresentadas nesta seção estão ajustadas em função da conversão e grupamento das ações da Companhia implementados em 7 de abril de 2008, para facilitar a compreensão das mesmas. Nesta data, o capital social da Companhia passou a ser representado por 105.573 mil ações ordinárias, após a conversão de uma ação preferencial em uma ação ordinária e, subsequentemente, grupamento de três ações ordinárias em uma ação da mesma classe.

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido--Continuação

Terceiro plano de opções de ações

Foi aprovada, na Assembleia Geral Extraordinária (AGE) de 16 de outubro de 2008, a criação do Terceiro Plano de Opções de Compra de Ações da Equatorial ("Terceiro Plano"). As opções de subscrição de ações a serem oferecidas nos termos do Plano representarão o máximo de 4.000 mil ações da Equatorial. Uma vez exercida a opção pelos interessados, as referidas ações serão objeto de emissão através de aumento do capital da Companhia, dentro dos limites do capital autorizado previsto no Estatuto Social. Maiores detalhes sobre o Plano podem ser obtidos na Ata da AGE que aprovou o mesmo, a qual está disponível no site da Companhia e no site da CVM.

Os beneficiários deverão utilizar pelo menos 50% (cinquenta por cento) do valor da Participação nos Lucros, Bônus de Desempenho ou qualquer outra modalidade de remuneração variável anual ("PL") a que fizerem jus, líquido de imposto de renda e outros encargos incidentes, na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida. Adicionalmente, os beneficiários deverão utilizar a totalidade dos dividendos e juros sobre capital próprio recebidos, relativos às ações de sua propriedade adquiridas no âmbito do Plano na subscrição das ações constantes dos lotes cuja opção já tenha sido concedida.

Em 9 de fevereiro de 2009, o Comitê de Administração do Terceiro Plano outorgou 3.819 mil opções de compra de ações, das quais 163 mil foram subscritas na mesma data. Posteriormente, em 7 de maio de 2009, mais 181 mil opções foram outorgadas, complementando o valor máximo oferecido nos termos do Plano de 4.000 mil opções.

Em 8 de abril de 2009, mais 17 mil ações ordinárias foram subscritas, utilizando os recursos provenientes de dividendos e juros sobre capital próprio pagos pela Companhia relativos às ações de propriedade dos beneficiários adquiridas no âmbito do Plano, e de acordo com as suas cláusulas.

Novamente, em 4 e 8 de junho de 2009, utilizando os recursos provenientes de dividendos distribuídos pela Companhia, os beneficiários do Plano, inscreveram mais 41 mil ações ordinárias.

Em 28 de agosto de 2009, foram subscritas mais 21 mil opções pelos beneficiários do Plano remanescendo um saldo a ser subscrito no âmbito do Plano de 3.758 mil opções em 30 de setembro de 2009.

Em 30 de novembro de 2009 mais 3 mil opções foram subscritas, devido ao pagamento da última parcela de dividendos relativos ao exercício de 2008.

Em 4 de janeiro e 1 de março de 2010, foram subscritas 2.098 mil e 500 mil ações no âmbito do Plano de Opção de Compra de Ações, respectivamente. Essas subscrições fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados no Plano.

Em 09 de setembro de 2010, foram subscritas 345 mil ações no âmbito do Plano, as

Notas Explicativas
Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

quais fazem parte do 1º e 2º lotes outorgados.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

19 Patrimônio líquido--Continuação

Em 28 de fevereiro de 2011, foram subscritas 400.347 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano.

Em 28 de fevereiro de 2012, foram subscritas 385.106 ações ordinárias por beneficiários do Terceiro Plano. Desta forma, o capital social passou a ser representado por 109.611.778 ações, todas ordinárias, nominativas e sem valor nominal.

Após essas subscrições, não há mais saldo a ser subscrito no âmbito do Terceiro Plano.

20 Dividendos (Controladora)

Conforme o estatuto social da Companhia, aos acionistas está assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido, ajustado nos termos da legislação em vigor e deduzido das destinações determinadas pela Assembleia Geral.

Em 19 de março de 2012 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, onde foi aprovada a declaração de dividendos propostos em R\$50.421 referentes ao exercício de 2011.

Esse montante corresponde a uma proposta de distribuição equivalente a 33% do lucro líquido de 2011, após dedução da reserva legal no montante de R\$8.000.

A movimentação dos dividendos a pagar está apresentada como segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2011	38.078
Dividendos adicionais proposto em 2011	12.422
Saldo em 30 de junho de 2012	50.500

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

21 Participação nos lucros

O programa de participação nos resultados da Controlada CEMAR, implantado em 2004, é corporativo e está atrelado ao resultado do EBITDA e diversos outros indicadores operacionais e financeiros da Controlada CEMAR. O programa é composto por avaliações dos indicadores da presidência, diretorias, gerências, coordenadores e colaboradores e vem evoluindo ao longo dos anos de forma a propiciar um maior engajamento dos colaboradores na melhoria dos seus resultados operacionais. Em 30 de junho de 2012, o saldo provisionado de participação nos lucros era de R\$9.504 (R\$16.428 em 31 de dezembro de 2011).

22 Receita operacional bruta (Consolidado)

Em 30 de junho de 2012 e 2011, a composição do fornecimento de energia elétrica, pelas suas classes de consumidores é a seguinte:

	30/06/2012			30/06/2011		
	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$	Nº de consumidores (*)	MWh (*)	R\$
Residencial	1.757.409	1.091.171	509.352	1.658.162	964.901	343.132
Industrial	9.229	226.719	86.054	9.622	209.113	63.284
Comercial	126.908	465.754	227.220	124.914	411.224	156.285
Rural	64.056	76.150	22.100	64.526	64.621	16.798
Poder público	21.554	141.926	68.253	20.776	124.435	50.183
Iluminação pública	738	177.544	48.574	655	163.786	34.094
Serviço público	4.970	137.956	50.302	4.658	126.791	36.696
Consumo próprio	362	3.876	-	223	3.241	-
Suprimento CCEE	-	-	(373)	-	-	20.640
Baixa renda	-	-	89.765	-	-	49.093
Receita de construção	-	-	289.373	-	-	198.820
Outras	-	-	66.960	-	-	39.189
ICMS	-	-	-	-	-	142.892
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	1.219
Total	1.985.226	2.321.096	1.457.580	1.883.536	2.068.112	1.152.325

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes
Nas linhas das classes acima foram excluídos os valores de ICMS e rendas não faturadas.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

23 Receita operacional líquida (Consolidado)

A reconciliação da receita bruta para a receita líquida é como segue:

	30/06/2012	30/06/2011
Fornecimento de energia elétrica	1.122.881	913.191
Remuneração financeira WACC	25.238	1.134
Suprimento de energia elétrica	(373)	20.640
Encargo de capacidade emergencial	-	(2.029)
Receita de construção	289.373	198.820
Outras receitas	20.461	20.569
Receita operacional	1.457.580	1.152.325
ICMS sobre venda de energia elétrica	(173.833)	(142.892)
(PIS e COFINS)	(103.221)	(86.243)
Encargos do consumidor	(38.295)	(35.988)
Cota para RGR	(23.531)	(1.105)
	(759)	(667)
Encargo de capacidade emergencial	(1.411)	(5.684)
Deduções à receita operacional	(341.050)	(272.579)
Receita operacional líquida	1.116.530	879.746

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

24 Resultado operacional (Consolidado)

As despesas / (receitas) operacionais têm a seguinte à composição por natureza de gasto:

30/06/2012				
Custos/Despesas Operacionais	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	11.974	9.755	15.820	37.549
Material	2.903	3.240	2.448	8.591
Serviços de terceiros	29.456	45.801	30.547	105.804
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.898	-	1.898
Energia elétrica comprada para revenda	315.083	-	-	315.083
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	50.848	-	-	50.848
Custo de construção	289.373	-	-	289.373
Depreciação e amortização	31.801	-	-	31.801
Arrendamento e aluguéis	900	1.122	225	2.247
Outros	466	598	1.883	2.947
Total	732.804	62.414	50.923	846.141

30/06/2011				
Custos/Despesas Operacionais	Custo do Serviço de Energia Elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	Total
Pessoal	10.148	8.139	18.606	36.893
Material	2.743	132	92	2.967
Serviços de terceiros	23.827	39.140	25.855	88.822
Taxa de fiscalização de serviço de energia elétrica	-	1.724	-	1.724
Energia elétrica comprada para revenda	228.649	-	-	228.649
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	42.479	-	-	42.479
Custo de construção	198.820	-	-	198.820
Depreciação e amortização	40.032	-	-	40.032
Arrendamento e aluguéis	667	826	224	1.717
Outros	(2.029)	2.703	(536)	138
Total	545.336	52.664	44.241	642.241

Notas Explicativas
Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

25 Lucro por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 – Resultado por ação e IAS 33 (Earnings per Share), a tabela a seguir reconcilia o lucro líquido do exercício com os montantes usados para calcular o lucro por ação básico e diluído.

	30/06/2012	30/06/2011
Numerador		
Lucro líquido do período	92.316	78.493
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias para o lucro básico	109.550.284	109.162.633
Lucro básico e diluído por ação	0,8427	0,7190

Em 30 de junho de 2012 e 30 de junho de 2011 não há diferenças significativas entre o lucro por ação básico e diluído.

26 Entidade de previdência privada

a. Características do Plano de aposentadoria

A controlada CEMAR é patrocinadora da FASCEMAR - Fundação de Assistência e Seguridade dos Servidores da controlada CEMAR, Fundação de Previdência Complementar, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, que tem por finalidade, na qualidade de entidade fechada de previdência complementar, a administração e execução dos Planos de Benefícios de natureza previdenciária.

A FASCEMAR foi totalmente reestruturada ao longo do ano de 2005, culminando na implantação e operacionalização de um novo plano previdenciário - Plano Misto de Benefícios I, em regime de contribuição definida, a partir de maio de 2006. Desde a sua implementação, verificou-se a adesão de 98% dos participantes ativos do Plano de Benefício Definido I (Plano BD I), assim como dos funcionários da controlada CEMAR que não contavam com este benefício.

Atualmente, o Plano BD I atende em sua maioria os participantes aposentados e pensionistas em gozo do benefício em abril de 2006.

A controlada CEMAR, na qualidade de patrocinadora, recolhe, mensalmente, para os dois Planos, uma contribuição normal paritária ao total das contribuições recolhidas pelos Participantes que pertençam ao seu quadro de pessoal. No período findo em 30 de junho de 2012, esse valor importou em R\$548 (R\$477 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Seguros

A especificação por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com as apólices de seguros contratadas pela Equatorial e pela controlada CEMAR estão demonstrados a seguir:

- EQUATORIAL:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada (R\$ Mil)
Responsabilidade Civil - D&O	7/6/2013	10.000
Sede da Equatorial – RJ	22/4/2013	1.580

- CEMAR:**

Riscos	Vencimento das Apólices	Importância Segurada (R\$ Mil)
Riscos Operacionais	1/1/2013	169.684
Responsabilidade Civil Geral - Operações	1/1/2013	7.000
Seguro Garantia Judicial	(a)	37.948
Automóvel	31/1/2013	(b)

(a) 29 apólices com vencimentos entre julho de 2012 a outubro de 2016.

(b) 72 veículos segurados.

A controlada CEMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. Os seguros da Companhia são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

27 Seguros--Continuação

- **GERAMAR:**

Riscos	Vencimento das apólices	Importância segurada
Riscos Nomeados e Operacionais	31/12/2012	515.700
Responsabilidade Civil Geral	07/01/2013	5.000
Responsabilidade Civil Diretoria e Administração	21/05/2013	10.000
Seguro Funcionários	09/11/2012	1.900

A controlada em conjunto GERAMAR adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficiente para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão especial das demonstrações financeiras e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos seus auditores independentes

28 Instrumentos financeiros

a. *Considerações gerais*

Em atendimento à Deliberação CVM 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnicos CPC 38, 39 e 40, a Companhia e suas controladas efetuaram análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, consumidores, ativos de concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos e obrigações com debêntures, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A Administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros estabelecidos em seus contratos de financiamento (*covenants*).

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

b. Política de utilização de derivativos

A Equatorial não possui operações com derivativos, sendo possível, no entanto, sua utilização para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e cotações de moedas estrangeiras, se necessário.

c. Valor justo dos instrumentos financeiros

Em atendimento à Instrução CVM nº 475, os saldos contábeis e os valores de mercado dos instrumentos financeiros incluídos no balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e 31 de dezembro de 2011 estão identificados a seguir:

	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
Ativo				
Caixa e equivalentes de caixa	537.556	537.556	448.400	448.400
Consumidores	566.248	566.248	526.782	526.782
Ativo financeiro de concessão	338.310	338.310	79.214	79.214
Total Ativo	1.442.114	1.442.114	1.054.396	1.054.396
	30/06/2012		31/12/2011	
	Contábil	Mercado	Contábil	Mercado
PASSIVO				
Fornecedor	225.318	225.318	189.203	189.203
Empréstimos e financiamentos	1.115.886	1.115.886	1.225.825	1.225.825
Debêntures	525.920	525.920	264.527	264.527
Total Passivo	1.867.124	1.867.124	1.679.555	1.679.555

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

c. Valor justo dos instrumentos financeiros--Continuação

- **Caixa e equivalentes de caixa** - são classificados como ativos financeiros e não são mensuradas a valor justo. O valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial.
- **Consumidores** – decorrem diretamente das operações da Companhia, são classificados como recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente, quando aplicável.
- **Ativo financeiro de concessão** – são classificados como empréstimos e recebíveis, e estão registrados pelos seus valores originais, sujeitos a provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável.
- **Fornecedores** – Decorrem diretamente da operação da Companhia e são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo.
- **Empréstimos e financiamentos**– os empréstimos e financiamentos tem o propósito de gerar recursos para financiar os programas de investimento da Companhia e eventualmente gerenciar necessidades de curto prazo. São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão contabilizados pelos seus valores amortizados.
- **Debêntures** - são classificadas como passivos financeiros não mensurados ao valor justo, e estão contabilizadas pelo seu valor amortizado.

d. Caixa e equivalentes de caixa

Os equivalentes de caixa do Grupo são instrumentos financeiros de alta liquidez e o valor de mercado reflete o valor registrado no balanço patrimonial. São compostos por numerários disponíveis e investimentos financeiros.

O Grupo mantém os equivalentes de caixa com a intenção de atender a seus compromissos de caixa de curto prazo.

Os investimentos financeiros do Grupo são de curto prazo e de alta liquidez. São também conversíveis em um montante conhecido de caixa e são indexadas ao CDI, que é considerada uma taxa livre de risco. Desta forma classificamos todos os nossos investimentos financeiros como equivalentes de caixa.

~~Notas Explicativas~~ **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

e. Fatores de risco - Instrução CVM nº 475

Por ser uma holding, os principais riscos da Companhia estão relacionados ao desempenho das suas Controladas e controlada em conjunto. Conforme a Instrução nº 475 da CVM.

Os fatores de risco da controlada CEMAR foram detalhados conforme demonstrado abaixo:

- **Risco de crédito** - Os saldos elevados, bem como as idades dos recebíveis provenientes de Consumidores constituem um risco para a liquidez e para a estrutura de capital da Companhia. A Administração acompanha as situações em aberto e para mitigar o risco de inadimplência. A Companhia utiliza todas as ferramentas de cobrança permitidas pelo órgão regulador, tais como corte por inadimplência, negatização de débitos e negociação das posições em aberto. Para mitigar o risco das instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros, a Companhia seleciona apenas instituições com baixo risco, avaliadas por agências de rating. A Companhia preserva seus ativos de concessão de acordo com a legislação vigente e monitora as possíveis definições nas regras de reversão da concessão.
- **Risco de liquidez** - O risco de liquidez evidencia a capacidade da Companhia em liquidar as obrigações assumidas. Para determinar a capacidade financeira da Companhia em cumprir adequadamente os compromissos assumidos, os fluxos de vencimentos dos recursos captados e de outras obrigações fazem parte das divulgações. Informações com maior detalhamento sobre os empréstimos captados pela Companhia são apresentados nas notas nº 14 e 15.

O Grupo tem obtido recursos a partir da sua atividade comercial e do mercado financeiro, destinando-os principalmente ao seu programa de investimentos e à administração de seu caixa para capital de giro e compromissos financeiros.

A gestão dos investimentos financeiros tem foco em instrumentos de curto prazo, de modo a promover máxima liquidez e fazer frente aos desembolsos.

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

A geração de caixa da Companhia e sua pouca volatilidade nos recebimentos e obrigações de pagamentos ao longo dos meses do ano, prestam a Companhia estabilidade nos seus fluxos, reduzindo o seu risco de liquidez.

- **Riscos de mercado** – Os riscos de mercado estão associados a flutuações nas taxas de juros e indexadores de dívidas ou taxas de câmbio, compreendendo ainda os limitadores de endividamento definidos em contratos, cujo descumprimento pode implicar em vencimento antecipado.
- **Risco Cambial** – Este risco é oriundo da possibilidade da Companhia vir a incorrer em perdas por conta das flutuações no câmbio. Atualmente a exposição da controlada CEMAR ao câmbio é de 0,64% de sua dívida. A controlada CEMAR monitora continuamente as taxas de câmbio e de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade da contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas.

A sensibilidade desta dívida foi demonstrada em cinco cenários, em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM. Um cenário com taxas reais verificadas 30 de junho de 2012 (Cenário Provável); mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) da cotação da moeda estrangeira considerada.

Incluímos ainda mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V).

Risco de Variação Cambial						(R\$)
Operação	Risco	Cenário provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
Passivos financeiros						
STN	USD	897	1.242	3.380	3.035	5.173
Referência para passivos financeiros		Taxa em 30/6/2012	25%	50%	-25%	-50%
Dólar USD/R\$		2,03	2,54	3,05	1,53	1,02

- **Risco de vencimento antecipado** - A controlada CEMAR possui contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures com covenants que, em geral, requerem a manutenção de índices econômico-financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses índices pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. A Administração acompanha suas posições, bem como projeta seu endividamento futuro para atuar preventivamente aos limites de endividamento mencionados nas notas explicativas nº14 (Empréstimos e financiamentos) e nº15 (Debêntures).

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

- **Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros** - As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia. Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no Endividamento em moeda nacional da Companhia.

A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da controlada CEMAR foi demonstrada em cinco cenários.

Apresentamos em conformidade com a Instrução nº 475 da CVM, um cenário com taxas reais verificadas em 30 de junho de 2012 (Cenário Provável) mais dois cenários com apreciação de 25% (Cenário II) e 50% (Cenário III) dos indexadores.

Incluímos, ainda, mais dois cenários com o efeito inverso ao determinado na instrução para demonstrar os efeitos com a depreciação de 25% (Cenário IV) e 50% (Cenário V) desses indexadores.

Risco do fluxo de caixa ou valor justo associado à taxa de juros						R\$ Mil
Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário II	Cenário III	Cenário IV	Cenário V
ATIVOS FINANCEIROS						
Aplicações Financeiras	CDI	5.035	6.294	7.552	3.776	2.517
PASSIVOS FINANCEIROS						
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures						
ECF - 2034/00	FINEL	(585)	(546)	(507)	(625)	(664)
ECF-1510/97	FINEL	(9)	(9)	(8)	(10)	(10)
ECF-1639/97	FINEL	(90)	(85)	(80)	(95)	(100)
ECF-1645/97	FINEL	(18)	(17)	(17)	(19)	(20)
ECF-1960/99	IGP-M	(4.320)	(3.022)	(1.725)	(5.617)	(6.915)
ECF-1907/99	FINEL	(12)	(11)	(11)	(13)	(14)
ECF-1908/99	FINEL	(81)	(76)	(70)	(87)	(92)
FASCEMAR	CDI	(570)	(360)	(149)	(780)	(991)
FINEP	TJLP	(12)	(8)	(4)	(16)	(21)
BNDES DIRETO (sub-crédito A)	TJLP	(1.325)	(858)	(391)	(1.792)	(2.259)
BNDES DIRETO (sub-crédito B)	TJLP	(1.480)	(1.013)	(546)	(1.947)	(2.414)
IFC	CDI	(1.606)	(737)	133	(2.476)	(3.346)
BNDES II	TJLP	(566)	(408)	(251)	(723)	(880)
BNDESPEC	TJLP	(2.369)	(1.769)	(1.168)	(2.969)	(3.569)
DEBENTURES 3ª EMISSAO	CDI	(3.577)	(1.662)	252	(5.491)	(7.405)
DEBENTURES 4ª EMISSAO	CDI	(220)	957	2.133	(1.397)	(2.574)
DEBENTURES 4ª EMISSAO	IPCA	(349)	1.724	3.798	(2.423)	(4.497)
Referência para ATIVOS e PASSIVOSFINANCEIROS	Taxa em30/6/2012	25%	50%	-25%	-50%	
CDI (% ano)	4,59	5,74	6,89	3,44	2,30	
TJLP (% ano)	2,96	3,70	4,44	2,22	1,48	
IGP-M (% ano)	3,19	3,99	4,79	2,39	1,60	

Notas Explicativas
Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

28 Instrumentos financeiros--Continuação

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido da controlada CEMAR é demonstrada abaixo:

Impacto da Sensibilidade no Resultado e no Patrimônio Líquido		
Cenários	Resultado do Exercício (Lucro / Prejuízo)	Patrimônio Líquido
Cenário Provável	-	-
Cenário II	2.589	2.589
Cenário III	5.177	5.177
Cenário IV	(2.589)	(2.589)
Cenário V	(5.177)	(5.177)

- **Risco de Escassez de Energia** - O Sistema Elétrico Brasileiro é abastecido predominantemente pela geração hidrelétrica. Um período prolongado de escassez de chuva, durante a estação úmida, reduzirá o volume de água nos reservatórios dessas usinas, trazendo como consequência o aumento no custo na aquisição de energia no mercado de curto prazo e na elevação dos valores de Encargos de Sistema em decorrência do despacho das usinas termelétricas. Numa situação extrema poderá ser adotado um programa de racionamento, que implicaria em redução de receita. No entanto, considerando os níveis atuais dos reservatórios e as últimas simulações efetuadas, o Operador Nacional de Sistema Elétrico – ONS não prevê para os próximos anos um novo programa de racionamento.

f. Gestão do capital

A Companhia e suas controladas administram o seu capital de modo a maximizar o retorno dos investidores por meio da otimização do nível de endividamento e do patrimônio, buscando uma estrutura de capital eficiente e mantendo índices de endividamento e cobertura de dívida em níveis que venham a otimizar o retorno de capital aos seus investidores e garanta a liquidez do Grupo.

O gerenciamento do capital está baseado no acompanhamento de três indicadores financeiros, estabelecendo os limites máximos que não comprometem as operação do Grupo:

- Dívida Líquida / EBITDA
- Dívida Líquida / (Dívida Líq. + Patrimônio Líquido)
- Dívida de Curto Prazo / Dívida Total

Notas Explicativas Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

29 Compromissos

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia da controlada CEMAR são os seguintes:

	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
Energia Contratada	2011 a 2042	625.198	480.550	409.538	395.678	406.202	16.443.746

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência variam de 6 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do CCEAR, e foram homologados pela ANEEL.

30 Segmento de negócios

Os segmentos operacionais do Grupo são internamente organizados principalmente como entidade jurídica. O Grupo agrupou os segmentos operacionais da seguinte forma: Distribuição, Geração, Serviços / Comercialização e Administração central e outros.

A Companhia analisa o desempenho dos segmentos e aloca - lhes recursos baseando-se em diversos fatores, sendo as receitas e o lucro operacional os fatores financeiros preponderantes.

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação

30 de junho de 2012

(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

	Distribuição		Geração		Serviços / Comercialização		Administração Central e outros		Eliminações e ajustes		Consolidado	
	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011	30/06/2012	30/06/2011
RECEITA LÍQUIDA	1.068.933	856.974	19.960	18.740	27.637	2.970		1.062			1.116.530	879.746
CUSTO DO SERVIÇO	(705.414)	(541.365)	(6.924)	(3.971)	(20.466)	-		-			(732.804)	(545.336)
LUCRO BRUTO	363.519	315.609	13.036	14.769	7.171	2.970	-	1.062	-	-	383.726	334.410
Despesas com vendas	(62.410)	(52.664)	-	-	(4)	-	-	-	-	-	(62.414)	(52.664)
Despesas gerais e administrativas	(91.643)	(84.622)	(807)	(3.060)	(5.664)	(1.990)	(7.423)	(6.744)	-	-	(105.536)	(96.416)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	99.367	81.626	(102.275)	(85.821)	(2.908)	(4.195)
(-) Provisão para desvalorização de Investimento	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortização do Ágio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMPOSTOS	209.466	178.323	12.229	11.709	1.503	980	91.944	75.944	(102.275)	(85.821)	212.868	181.135
Receita financeira	48.671	55.664	440	319	261	337	402	3.608	-	-	49.774	59.928
Despesa financeira	(71.412)	(81.369)	(4.370)	(5.863)	(11)	(1)	(30)	(1.060)	-	-	(75.823)	(88.293)
RESULTADO ANTES DO TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	186.725	152.618	8.299	6.165	1.753	1.316	92.316	78.492	(102.275)	(85.821)	186.819	152.770
Imposto de renda e contribuição social	(41.677)	(31.531)	(1.287)	(21)	(578)	(476)	-	-	-	-	(43.542)	(32.028)
LUCRO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES DOS NÃO CONTROLADORES	145.048	121.087	7.012	6.144	1.175	840	92.316	78.492	(102.275)	(85.821)	143.277	120.742
Atribuível aos acionistas controladores	-	-	-	-	(352)	-	-	-	(50.609)	(42.249)	(50.961)	(42.249)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO POR SEGMENTO	145.048	121.087	7.012	6.144	823	840	92.316	78.492	(152.884)	(128.070)	92.316	78.493

Notas Explicativas **Equatorial Energia S.A**

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

31 Evento subsequente

A Companhia, em atendimento ao disposto no §4º do artigo 157 da Lei no 6.404/76 e na Instrução CVM no 358/02, comunicou aos acionistas e ao mercado que apresentou, em 27 de junho de 2012, uma proposta para aquisição do controle da Centrais Elétricas do Pará S.A. – CELPA (“CELPA”), companhia atualmente em recuperação judicial. A consumação da potencial aquisição está sujeita a condições precedentes habituais indicadas na referida proposta, incluindo, entre outras, a conclusão satisfatória do processo de due diligence, a obtenção de todas as aprovações regulatórias e societárias, bem como a aprovação, pelos credores, de um plano de recuperação judicial em termos e condições aceitáveis para a Equatorial. Os controladores da CELPA conferiram a Equatorial um período de exclusividade durante o qual qualquer transação envolvendo a alienação, direta ou indireta, do controle da CELPA, bem como qualquer operação com efeito similar, somente poderá ser negociada com a Equatorial.

Notas Explicativas

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Conselho de Administração

Alessandro Monteiro Morgado Horta

Alexandre Gonçalves Silva

Carlos Augusto Leone Piani

Celso Fernandez Quintella

Firmino Ferreira Sampaio Neto

Gilberto Sayão da Silva

Paulo Jerônimo Bandeira de Mello Pedrosa

Conselho Fiscal

Efetivos

Felipe Sousa Bittencourt

Paulo Roberto Franceschi

Sergio Passos Ribeiro

Notas Explicativas

Equatorial Energia S.A

Notas explicativas às informações trimestrais--Continuação
30 de junho de 2012
(Em milhares de Reais, exceto quando especificado)

Diretoria Executiva

Ana Marta Horta Veloso
Diretora

Eduardo Haiama
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Firmino Ferreira Sampaio Neto
Diretor Presidente

Tinn Freire Amado
Diretor

Gerência de controladoria

Bruno Pinheiro Macedo Couto
Gerente de Controladoria
CPF: 988.286.903-30

Geovane Ximenes de Lira
Contador
CRC PE-012996-O-S-MA

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
Equatorial Energia S.A.
São Luis – MA

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas da Equatorial Energia S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o trimestre e período de seis meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

Conforme descrito na nota explicativa 2, as informações intermediárias individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Equatorial Energia S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas e coligadas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desses assuntos.

Outros assuntos

Demonstrações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de qualquer fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Recife (PE), 26 de julho de 2012

ERNST & YOUNG TERCO
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6-S-MA

Carlos Santos Mota Filho
Contador CRC – PE 020.728/O-7-S-MA